VIDA CAPITAL

ANNO VII — Victoria, 1 de agosto de 1929 — NUM. 186

O decalago de Papae Noel:

1 — A VIDA CAPICHABA é a unica revista do Estado, onde tem larga circulação, que se estende por uma longa zona mineira, servida pela Estrada de Ferro Victoria a Minas.

2 — O Espirito Santo é um dos mais prosperos Estados do Brasil; o seu interior, onde ha varias cidades importantes, é todo atravessado de estradas de rodagem e servido por seis vias ferreas.

3 — ANNUNCIAR NA «VIDA CAPICHABA» É TER POSSIBILIDADE DE GRANDES LUCROS.

4 — SIGA O EXEMPLO DAS GRANDES FIRMAS, QUE LHE DÃO A PREFERENCIA, HA SETE ANNOS SEGUIDOS.

5 — As tarifas de annuncios da «Vida Capichaba» são demasiadamente modicas em relação ás suas congeneres.

6 — O annuncio nas revistas é mais proveitoso que nos jornaes.

7 — Mande, hoje mesmo, a sua reclame para a

VIDA CAPICHABA

Avenida Capichaba, 28 — Telephone, 117

Caixa postal, 3853

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Vida Capichabana
Revista Moderna Illustrada
ANNO VII
Victoria, 1º de agosto de 1929
REDACÇÃO E OFFICINAS: AVENIDA CAPICHABA, 28
TELEPHONE 117
CAIXA POSTAL 3603
VICTORIA, ESTADO DO ESPIRITO SANTO
FUNDADA EM 1923
CIRCULA ÁS QUINTAS-FEIRAS
REDACTORES PROPRIETARIOS: MANOEL LOPES PIMENTA E ELPIDIO PIMENTEL
Nº 186
ASSIGNATURAS: ANNO 45$ SEMESTRE 25$
NUMERO AVULSO: 1$000

TODA SEMANA

BIBLIOTHECA E ARCHIVO

A memoria de Brás Rubim ainda hoje nos é querida, não só pelas suas excavações historicas, que, attendendo-se ao tempo e ao meio em que se effectuaram, são consideraveis, como todos os esforços intellectuaes dos seus coevos — mas principalmente, porque, num gesto intelligente de nobre patriotismo, fundou a Bibliotheca Publica espirito-santense, offerecendo, para o seu inicio ou criação, a quantia de 400 volumes, comprados á custa das suas modestas economias.

Prendeu seu nome a uma instituição utilissima e imperecivel, que, por gratidão, bem podia ufanar-se de lhe conservar o nome, digno e louvavel.

Depois de criada, varias reformas a têm transformado, sem, entretanto, até o presente, lhe terem podido dar uma organização definitiva, um predio adequado, uma collecção notavel de trabalhos.

Quem a fundou foi o dr. Sebastião Monteiro Nunes, em 1855, aproveitando os 400 volumes que, dois annos antes, offerecera á Provincia o referido Brás da Costa Rubim. Quatro annos esteve aberta á frequencia publica. Depois trancaram-na até 1880, quando o governador provincial, de honrosa lembrança, dr. Elyseu de Souza Martins, a remontou cuidadosamente. Essa nova phase durou uma duzia de annos, apenas. Nos fins do seculo passado, fecharam na novamente e, então, com as suas collecções extraviadas ou desfalcadas, os seus livros melhores furtados, sob o dominio da poeira e das traças, se desorganizou e quase se extinguiu. Em 1908 o dr. Jeronymo Monteiro, reflectindo sobre a sua utilidade, autorizou a sua restauração, o que se fez no anno seguinte, installando-a caprichosamente, dando-lhe um grupo de funccionarios activos, restabelecendo suas collecções incompletas, dotando-a de livros novos e valiosos.

Durou pouco, porém, o amor dos nossos homens publicos á Bibliotheca estadual. Sob o regimen dos emprestimos prejudiciaes, de novo suas collecções se desfizeram e seus livros mais importantes—principalmente os que se referiam á nossa historia—levaram deploravel descaminho.

Hoje, com os seus 10 264 volumes ou sejam 5.726 obras, pouco interessa aos pesquisadores da vida literaria e historica espirito-santense, pois nada tem que attenda ás suas exigencias e curiosidades.

O Archivo Publico, organizou-o, zelosa e methodicamente, em 1909, o dr. Deocleciano Nunes de Oliveira, a mando do Presidente do Estado, naquella epocha.

Antes era uma confusão cahotica, poeirenta, imprestavel, escondida num compartimento escuro da velha igreja de S. Thiago, com a pretenciosa denominação de «Archivo da Secretaria». O mal da Bibliotheca, contagiosamente, estendeu se aos papeis de Archivo. E os seus documentos melhores, como os de Honorio Coutinho e outros, criaram asas, voaram, para nunca mais voltar...

De forma que, hoje, a quem deseja interessar-se pela historia do Espirito Santo, assoberbam no logo de inicio, as maiores difficuldades e obstaculos.

Nem livros, nem documentos encontra que o orientem.

O que lembrámos ha tempos para o nosso Instituto Historico, repetimos, com mais esperanças ao actual Chefe do Poder Executivo estadual e ao sr. Secretario do Interior—cidadãos notaveis, que, pelo seu espirito brilhante e alumiada visão, certo, bem comprehenderão o alcance dos nossos alvitres.

Do naufragio, ainda ha muita cousa que salvar.

O Archivo e a Bibliotheca estaduaes, si lhes derem bôas installações, mobiliario recommendavel, bons encardenadores, novas collecções, e quizerem, numa modesta revista mensal, bi-

Conclue noutra pag.

QUER VESTIR COM ELEGANCIA?

Vá áo BORGES

Alfaiate especialista em obras de cintas como: casacas, «smockings», etc.

RUA DO ORIENTE, Nº 4 — VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

A INTERSSANTE IVONE

O que nos escreve seu papae:

Illmos. srs. Directores da Cia. Nestlé.
Rua da Misericordia. 12
Rio de Janeiro.

Venho com a presente offerecer-lhes o retrato de minha filhinha Ivone, com 1 anno de idade, pesando 12 1|2 kilos. Foi ella desde os primeiros mezes alimentada com o vosso alamado producto que é a Farinha Lactea Nestlé, graças á qual ficou assim forte e robusta.

E' pois com prazer que recommendo o vosso excellente alimento aos meus amigos, conscio de que dessa forma concorro para a saude das crianças em geral.

Podendo VV. SS. fazerem da presente o uso que lhes convier.

Assignado: *Alfredo Sonemann.*
Avenida Minas Geraes, 20
Porto Alegre

Uma noite no Sertão

Oh! que bellas são as noites do Sertão!...

A Rainha da noite, calma e bella, raia ao longe, atraz das serrarias, e derrama os seus raios prateados sobre a copada e virente floresta, que se extende de um ao outro monte.

Do rio que serpenteia no valle, se ouve o canto languoroso e triste dos canoeiros, que cortam, com suas embarcações, as aguas crystallinas...

Acolá, num larzinho, chora num berço, uma creancinha sob os desvelos e carinhos da sua mãe; enquanto que, em outro, se ouvem as orações cantadas pelos lavradores, e offerecidas fervorosamente ao Omnipotente, para que Elle com o seu immenso poder, os auxilie nas suas lavouras, e nas lutas, para poderem, victoriosos, atravessar os «transes supremos» das suas vidas, laboriosas e tristes...

Pelas alamedas dos jardins, lindas jovens passeiam, acompanhadas pelos seus ardentes, mas timidos namorados.

As estrellas brilham contentes lá no Firmamento, parecendo ser os anjos com os seus olhos azues, a admirarem as bellezas com que a prodiga Natureza dotou as noites do Sertão da minha querida Terra!...

A brisa é leve e fresca, e ao passar pelas selvas rastejantes produz um rumor tão suave!...

Quer nas mattas, nos campos, nos bosques ou nas varzeas tudo é perfumado!...

De tempos a tempos, se ouve o curitar distante do velho galho.

Das palmeiras, se ouve o estridular monotono das cigarras.

Num ou noutro terreiro fulgura e crepita uma logueira, em cuja roda, alegres rapazes daquellas redondezas tocam uma serenata, enquanto os outros dançam com as mais bellas morenas que alli vão.

Oh! quanta belleza as noites do Sertão encerram!...

Victoria, 13—7—929.

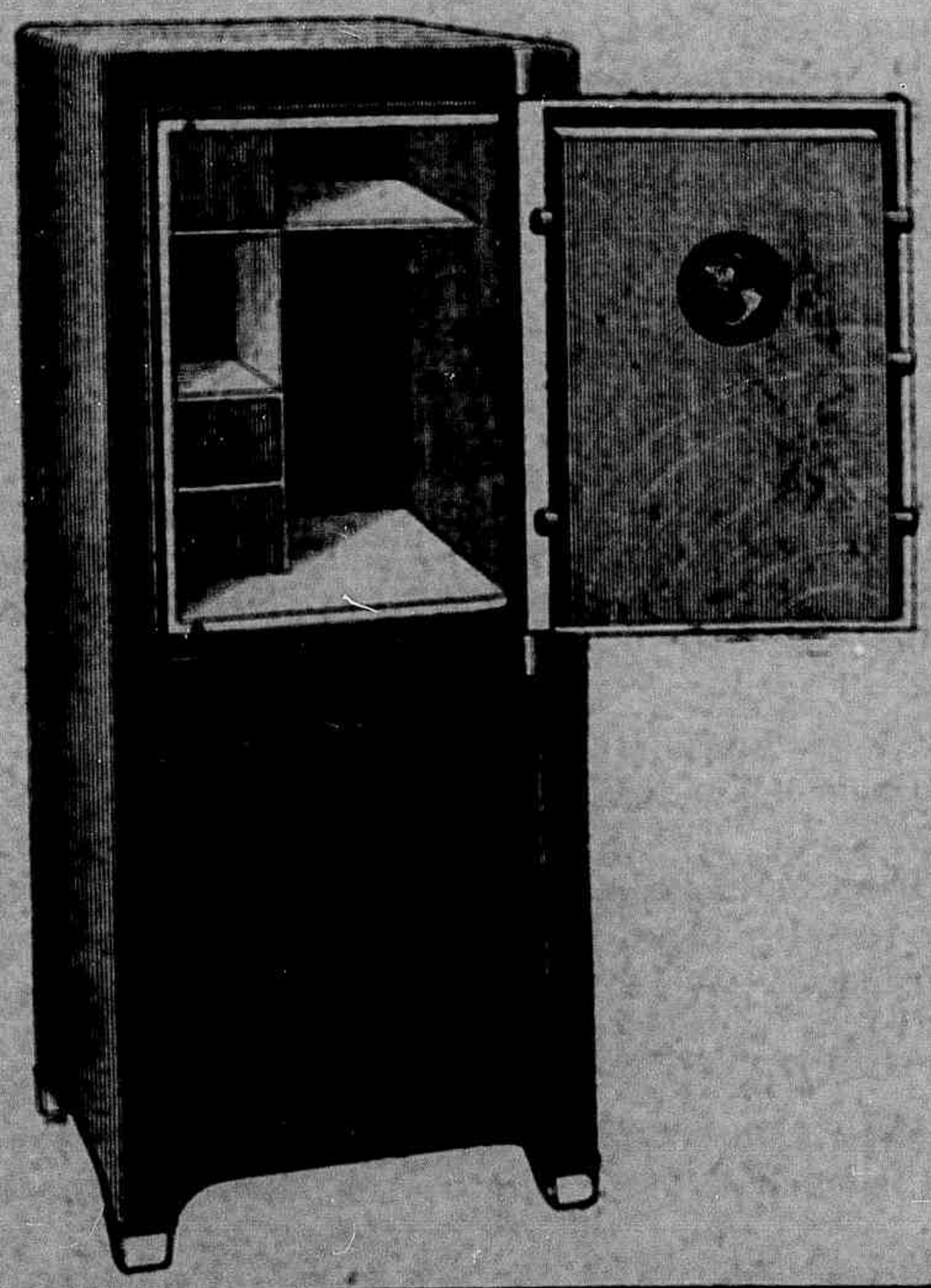
Alvimar Silva

O advogado UBALDO RAMALHETE é encontrado em seu escriptorio, diariamente, das 9 ás 11 e das 15 ás 17 horas.

Rua Jeronymo Monteiro, n. 27—1º andar—(Edificio «Pan Americano»)

A LEGITIMA DEFESA DE SEUS VALORES ESTA' NA ACQUISIÇÃO DE UM COFRE «STANDARD»

COFRE



STANDARD

COSTRUIDO SEGUNDO OS METHODOS MAIS MODERNOS, E Á PROVA DO FOGO, ELLE LHE PROPORCIONARÁ O MAXIMO DE SEGURANÇA.

Temol-o de tamanhos varios aos preços mais commodos.

Peça, hoje mesmo, uma demonstração sem compromisso de compra á

Casa Pratt

Rua da Quitanda 123 — Caixa 1025 — Tel. 4.4.3.2.3.8 — Rio de Janeiro

Praça da Sé 10-13 — Caixa 1409 — Tel. 5-3338 — S. Paulo

Filial em Victoria:
Rua J. Monteiro, 69
Victoria—E. Santo

Sub-agencias: Cachoeiro de Itapemirim, Collatina e Carangola (Minas)

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

No dia 24:

Afranio Bruzzi.—Fez annos, nesta data, o distincto moço Afranio Bruzzi, socio da importante firma Bruzzi & Cia.

Geralmente estimado nesta capital pelas suas excellentes qualidades de coração, o jovem anniversariante foi alvo de innumeras provas de amizade. A «Vida Capichaba», que o conta entre os seus melhores amigos, endereça-lhe seus votos de felicidades.

No dia 25:

O jovem José Maria Morgado de Miranda, quartannista do Gymnasio do Espirito Santo e filho do sr. Antonio Miranda, socio da firma proprietaria do «Hotel Magestic».

No dia 26:

A menina Lindaura, filha do sr. Epaminondas Salvi, funccionario do «Bank of London», desta praça;

o jovem poeta Salvador Thevenard, distincto alumno do Gymnasio do Espirito Santo e secretario do brilhante quinzenario «Victoria Nova.»

No dia 27:

A exma sra. Alice Gelio, esposa do sr. Antonio Gelio, funccionario da Alfandega desta cidade;

a senhorinha Salma Domingos João, filha do sr. Domingos João, conceituado commerciante nesta cidade;

a exma. sra. Sully Fonseca Cavalcanti, esposa do dr. Edson Cavalcanti, acatado commerciante desta praça.

No dia 28:

O sr. Celso Claudio de Freitas Rosa, competente e estimado director da Secção de Despeza da Secretaria da Fazenda.

Hontem:

Fez annos hontem a exma. sra. Altair Coutinho Gouveia, nossa conterranea, esposa do distincto moço, sr. Sylvio Gouveia, contador do Banco do Brasil em Santo Amaro, no Estado da Bahia.

A «Vida Capichaba» cumprimenta-os cordialmente pela passagem daquella data.

Hoje:

Dr. Arcobaldo Pimentel. — Completa, hoje, mais um anno natalicio esse nosso prezado amigo e conterraneo, filho da exma. sra. viuva Maria da Conceição Pimentel.

Residente no Rio de Janeiro ha alguns annos, o jovem espirito santense, vencendo difficuldades, que nada puderam contra a sua decidida vocação e força de vontade vigorosa, está ultimando o seu curso medico, devendo collar o grau de doutor em medicina, com defesa de these, em elaboração, em dezembro proximo.

Levamos lhe, com a mais affectuosa cordialidade, o nosso abraço, fazendo votos por que seja muito feliz na humanitaria e distincta profissão, que abraçou.

—Festeja, hoje, o seu natalicio a exma. sra. Juracy O' Reilly de Magalhães, esposa do sr. pharmaceutico Orlando Magalhães e filha do fallecido desembargador O' Reilly de Souza.

A' anniversariante, residente, agora, em Minas-Geraes, a «Vida Capichaba» envia seus cumprimentos, associando-se com prazer ás muitas demonstrações de sympathia que lhe serão, certamente, tributadas.

Amanhã:

Desembargador Affonso Claudio. — A data de amanhã assignalará a passagem do natalicio do venerando desembargador Affonso Claudio de Freitas Rosa.

Para sua familia e para os seus innumeros admiradores, entre os quaes nos achamos, esse acontecimento é de grande contentamento, pois, assignala mais uma gloriosa etapa vencida numa existencia honrada e cheia de nobilitantes serviços prestados ao seu Estado e á sua patria.

Nome tradicional no Espirito Santo, á magistratura, á administração, á politica, á literatura e ao magisterio o illustre anniversariante deu os fulgores do seu privilegiado espirito, desde os albores de sua radiosa mocidade.

Desembargador aposentado do nosso Tribunal Superior de Justiça, o nosso conterraneo, apesar da idade, mantem o mesmo calor da intelligencia e vontade de trabalhar, escrevendo sobre os nossos homens e as nossas cousas e educando a mocidade com as suas sabias lições.

Ao querido nataliciante a *Vida Capichaba* envia o seu saudar com abraços affectuosos.

NOIVADOS

Contractaram casamento, no dia 17 de julho findo o sr. Mario Galvão Velloso da Silveira e a distincta senhorinha Maria Helena Prado, filhos, respectivamente, do sr. Mario Velloso da Silveira e do sr. Josué Prado, uma das figuras mais destacadas no nosso alto commercio.

Auguramos-lhes as maiores felicidades.

CASAMENTO

Consorciaram-se em 15 de junho findo em Conceição da Barra o sr. Agenor Lé, professor publico e nosso zeloso representante naquella localidade, e a senhorita Inistella Vasconcellos. Foram paranymphos dos nubentes os srs. Francisco Daher, Ely Cardoso e sras. d. Nininha Serra e Amalia Vidal de Negreiros.

Ao jovem par os nossos votos de felicidades.

NASCIMENTOS

Em S. Manoel do Mutum, achá-se em festas o lar do nosso assignante e amigo, sr. pharmaceutico Orlando de Magalhães e de sua exma. esposa sra. O'Reilly de Magalhães, com o nascimento de seu primogenito Edgard, occorrido a 20 de julho findo.

Ao recem nascido auguramos vida longa e feliz.

VISITAS

Causou-nos grande prazer a visita que nos fez o padre Leandro Dell' Uomo, fundador do «Orphanato Jesus Christo Rei», com sua bem organizada banda de musica, composta de meninos daquelle estabelecimento de caridade.

E' uma corporação musical formada pelo esforço do maestro João Simões e compõe-se de 26 figuras amestradas e disciplinadas. Fizeram ligeira parada em frente á nossa redacção, onde executaram a «Marcha Victoria», bellissima composição do referido maestro.

Sômos gratos ao revmo. padre Dell' Uomo, por essa significativa gentileza.

—Acompanhado de nosso amigo, sr. Alarico Cabral, 1º secretario do *Club Victoria*, deu nos o prazer de sua visita o illustre e jovem decorador patricio, sr. Gilberto de Bellido Carvalho, que se encontra nesta cidade, especialmente para executar os grandes e esmerados serviços de decoração por que vão passar os salões da nova séde daquelle club, que se inaugurará, possivelmente, em 7 de setembro vindouro.

O sympathico artista prometteu-nos alguns desenhos magnificos, de sua autoria, para capas de nossa revista.

Gratos ao prazer da visita com que fômos distinguidos.

—O estimado moço, sr. Deccio Vianna, auxiliar do commercio nesta praça, para quem a vida de imprensa tem seducções constantes, deu-nos tambem a satisfação de sua visita.

Agradecidos.

FALLECIMENTOS

Major José Carlos da Silva.—Acaba de fallecer no Rio de Janeiro, cercado dos cuidados de seu genro, sr. Mario dos Santos e esposa, sua unica filha d. Maria da Silva Santos, o nosso velho amigo, sr. major José Carlos da Silva, com a avançada idade de oitenta e sete annos.

Era o venerando ancião funccionario aposentado da Thesouro do Estado do Espirito Santo, a cuja repartição prestou, outrora, esse grande companheiro, relevantes serviços, exercendo sempre com muita dedicação, as funcções que desempenhou, principalmente em varias commissões, que occupou em algumas mezas de rendas do Estado.

A *Vida Capichaba* apresenta condolencias a todos os membros da familia do illustre extincto.

—*Delfim Horta de Aranjo.*— Tivemos a dolorosa noticia do inesperado fallecimento do nosso distincto patricio, sr. Delfim Horta de Araujo, ultimamente exercendo a sua actividade profissional no alto commercio do prospero Estado de S. Paulo, para cuja capital, ha bem pouco tempo, havia seguido, após haver deixado a importante casa David & Cia., do Rio de Janeiro, onde exerceu, por muitos annos, o cargo de chefe da Contabilidade.

Anteriormente havia deixado a directoria da Grande Companhia Cruzeiro, de Seguros, tendo com o saudoso conterraneo senador Moniz Freire prestado relevantes serviços áquella prospera sociedade.

Era o nosso grande amigo natural de Curitiba, nascido no tempo em que o venerando politico espirito-santense dr. José Feliciano Horta de Araujo, pae de Delfim Horta, occupou com muito lustre o cargo de presidente do Estado do Paraná, no regimen passado.

Embora nascido, accidentalmente, em outro Estado, era um dos mais dedicados ao Espirito Santo, tendo sua residencia no Cachoeiro de Itapemirim e cursou as aulas do antigo Atheneu Provincial de Victoria, até que no Rio de Janeiro se dedicou, desde jovem, á vida commercial.

Irmão do grande propagandista da republica, pharmaceutico Bernardo Horta de Araujo era Delfim Horta de Araujo um fervoroso crente no regimen só implantado no Brasil aos 15 de novembro de 1889.

A «Vida Capichaba» que sempre contou com o concurso espontaneo do grande espirito-santense de coração, como um dos seus mais assiduos assignantes, rende ao illustre extincto sua justa homenagem e apresenta sinceras condolencias á sua desolada familia e demais parentes, residentes neste Estado.

—No Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, falleceu, ante-hontem, aos 64 annos de idade, o sr. Manoel Nunes Pereira, pae do nosso prezado amigo, sr. Nozimo Lopes Pereira, esforçado gerente da Loteria do Espirito Santo, nesta capital.

O extincto, cujo passamento inesperado chocou as pessôas de seu conhecimento, exerceu diversos cargos publicos na fronteira do seu Estado natal, alguns de grande responsabilidade, revelando-se sempre escrupuloso no cumprimento de seus deveres.

Conclue noutra pag.

Qual a melhor vitrine commercial desta cidade?

Percorra, á noite, a parte commercial da cidade; examine bem todas as suas vitrines; veja as que têm melhor aspecto, mais arte, gosto e effeito na disposição dos objectos expostos e bôa distribuição de luz; encha, depois, o *coupon* abaixo, recorte-o e tenha a bondade de remettel-o á redacção da «Vida Capichaba»—Avenida Capichaba, n. 28, ou á Caixa Postal n. 3853:

Concurso de vitrines organizado pela «Vida Capichaba»

Coupon-voto

A melhor vitrine commercial desta cidade é a _____

dos srs. _____

_____

O votante: _____

Mandaremos, COMO PREMIO, photographar a vitrine vencedora e publicaremos o seu *cliché*, com um bom annuncio da firma, GRATUITAMENTE, numa das melhores paginas desta revista, durante DOIS MEZES.

Este concurso encerrar-se-á com o *coupon* que publicarmos na edição de 5 DE NOVEMBRO vindouro. E não será prorogado.

Votos recebidos:

Casa Mirabeau	14 votos
Casa Allemã	7 »
Pan Americano	6 »
Guanabara	6 »
Germano Gerhardt	4 »
G. Roubach & Cia.	3 »
Casa Verde	2 »
Mario Petrocchi, Fiorino Petrocchi e Casa Holladeza, cada uma	1 voto

ASSEGURE O SEU FUTURO

COMPRANDO BILHETES DA

Loteria do Espirito Santo

NOS DIAS 10 e 27 DE AGOSTO

100:000$

por 30$000 - 9000 bilhetes

Os melhores planos, as maiores vantagens

AGENCIAS NO INTERIOR DO ESTADO

A Companhia Loteria do Espirito Santo, precisa estabelecer agencias nos seguintes municipios do Estado, offerecendo boas commissões e outras vantagens.

Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Conceiçao da Barra, Castello, Domingos Martins, Espirito Santo (Villa Velha), Fundão, Itapemirim, Moniz Freire, Pau Gigante, Rincho, Rio Novo, Rio Pardo, São Matheus, Santa Leopoldina, Santa Thereza, Serra, S. José do Calçado, Santa Cruz, Vianna e Veado.

Cartas para a Cia. Loteria do Espirito Santo

CAIXA POSTAL, 3721 - VICTORIA

mensal ou mesmo semestral, editando os seus trabalhos raros, vulgarizando os seus poucos documentos de importancia, dar publica demonstração da sua utilidade e valimento, com pequeno dispendio se tornarão opulentas fontes subsidiarias de nossa historia.

Mandando pesquisar nos espolios dos homens cultos, espirito santenses, pelo nascimento ou pelo coração, como dr. Deocleciano de Oliveira, Conego Meirelles, dr. Moniz Freire, etc. trabalhos de real merecimento; solicitando dos archivos particulares e municipaes, em original ou por certidão, a remessa dos seus documentos mais importantes, que se relacionem com a nossa vida publica; adoptando o mesmo criterio para com o archivo diocesano estadual, o da Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro, o dos frades franciscanos, tambem no Rio de Janeiro, a Bibliotheca e o Archivo nacionaes, os Institutos Historicos do Brasil, as bibliothecas e archivos de Portugal, da Espanha, da França, da Hollanda, da Austria, da Italia, etc.—desse modo, supprindo todas as falhas actuaes, poder-nos-iamos orgulhar de brilhante documentação, com que resolveriamos as nossas questões de limites, e escreveriamos, para o futuro, a historia verdadeira e completa do Estado do Espirito Santo, dos seus primordios á actualidade.

Isso é, porém, uma tarefa delicada e difficil, que se não deve attribuir a prosperos commerciantes, como o sr. Manoel Evaristo Pessôa, o qual, si não me illudo, já foi investido dessa incumbencia, ha alguns annos passados...

Nunca se arrependerão os exmos. srs. drs. Aristeu Aguiar e Mirabeau Pimentel, si, no seu programma de administração, abrirem espaço para mais esta pagina patriotica que lhes vinculará perpetuamente os nomes no registro luminoso dos nossos fastos publicos.

A historia, que conserva e revive o passado, jamais se esquece dos seus bemfeitores, levando-os, entre applausos, á consagração dos posteros.

30—7—1929.

Elpidio Pimentel

SOCIAES *(Conclusão)*

Republicano desde a propaganda, todos as campanhas liberaes e democraticas enchiam-no de enthusiasmo e contavam com o seu apoio leal e decidido.

Deixou viuva a exma. sra. Josephina Lopes Pereira e os seguintes filhos — dr. Ascendino, Nozimo, Manuel, que exerce, neste Estado, em Paineiras, o cargo de sub-delegado de policia, Naor e as senhoritas Mimosa e Enedina Lopes Pereira, aos quaes, especialmente ao nosso amigo, sr. Nozimo Pereira, apresentamos nossos sentimentos de pesar pelo rude golpe, que os feriu.

—*Mario Imperial.*—A' ultima hora, tivemos a dolorosa noticia do inesperado fallecimento do illustre espirito santense, sr. Mario Imperial, occorrido no Rio de Janeiro, onde residia.

Natural do Cachoeiro de Itapemirim e filho de importante familia, muito cedo dedicou-se á vida commercial, militando na politica de seu Estado, mas, quasi sempre, em opposição aos governos do Estado.

Ultimamente, com a entrada de seu distincto amigo e companheiro de lutas politicas dr. Pinheiro Junior, para a politica militante, ao lado do sr. Nestor Gomes, presidente do Estado, conseguiu vêr-se eleito deputado estadual e ainda reeleito, havendo prestado, com abnegação, excellentes serviços ao seu partido.

A morte veio surprehendel-o, ainda moço e forte, quando a vida parecia-lhe ainda prolongar-se e prestar o illustre espirito os serviços que a sua intelligencia e devotado amor ao torrão natal muito e muito nos deixavam esperar.

Apresentando á sua distincta familia nosso sentido pesar, lamentamos a perda, que veio golpear o Estado, privando-o de um dos seus filhos mais intelligentes e briosos.

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 48 — C. postal, 3742

Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 182 —

VICTORIA ESPIRITO SANTO

Aos nossos leitores de Victoria

ESPLENDIDO LOTE DE TERRENO NA VILLA DE CARIACICA, COMO PREMIO

O sr. Adalberto Barbosa, esforçado prefeito do vizinho municipio de Cariacica, em favor de cujo progresso está dispendendo os seus melhores esforços e iniciativas, dentro do seu programma de attrahir novos habitantes para a séde de sua municipalidade, acaba de nos offerecer magnifico lote de terras, naquella villa, para o sortearmos com os nossos leitores desta cidade.

Abrimos, pois, com a maior satisfação este sorteio, certos de que, ao que obtiver a vantagem desse premio, teremos fornecido uma feliz opportunidade de se fazer proprietario numa das mais aprazíveis e futurosas localidades do Estado.

Os «coupons,» que publicaremos todas as semanas, em nossa redacção, serão trocados, **NA PROPORÇÃO DE 5X1**, por cartões numerados, com direito ao sorteio, a realizar-se em novembro proximo, improrogavelmente.

SORTEIO 5X1

O portador de (5) «coupons» iguaes a este receberá, na redacção da «Vida Capichaba», um (1) cartão com numero para o sorteio de esplendido lote de terreno na Villa de Cariacica, a effectuar-se em novembro vindouro inadiavelmente.

EM CUYETE' - MINAS

Palestra na inauguração da escola publica por Antonio Pontes, correspondente da «Vida Capichaba».

Minhas senhoras!
Caros amigos.

A 12 de fevereiro do anno passado, foram dados os primeiros passos para dotar a Barra com uma escola primaria. Faz, portanto, um anno que um grupo de homens de bôa vontade se propoz á tarefa de conseguir tão importante disiderato.

A importancia do melhoramento conseguido é bem significativa, considerando-se que outros lugares nossos vizinhos, bem maiores e populosos, ainda, infelizmente, não possuem escolas primarias, funccionando regularmente.

Para tal anormalidade muito concorre:

1°)—O conceito que goza lá fora o valle do Rio Doce, tido por demais como insolubre.

2°)—A falta de vias de communicação.

Basta dizer-se que para ir a Bello Horizonte gasta se no minimo 4 dias: uma viagem que é um supplicio.

Ante isso não querem as senhoras ou moças normalistas acceitar cadeiras nesta parte do Estado.

O futuro, porém, reserva ao valle do Rio Dôce melhores dias, quando a companhia ferroviaria, que atravessa esta região, terminar o trecho projectado até Itabira.

* * *

A vida na sociedade moderna obedece a necessidades completas, que só verdadeiras revelações sociologicas definem com precisão.

Limito-me, portanto, a considerações esparsas, insentando-me o possivel de arremedar aos *bachareis novatos* quando, recheados de theorias, sahem dos bancos academicos.

A prova da complexidade, que offerece a solução transitoria dos problemas regionaes, está no facto de vermos a propria instrucção dependendo praticamente das vias de communicação.

Quando não forem precisos 6 dias para ir de Figueira a Bello Horizonte, por certo haverá funccionarios, que não recusarão seu concurso a esta região do Estado. As escolas vagas por falta de professoras serão preenchidas.

Far-se-ha o mesmo que no vizinho Espirito Santo, em consequencia das facilidades de communicação entre as grandes cidades e os pequenos lugarejos do interior.

E nisto está, meus senhores, uma resumida parte de minha opinião, isenta de rhetorica convencional, taboa de salvação dos timoratos na preconcebida complicação das coisas praticas.

* * *

Vou falar agora para a infancia!

Disse alhures certo philosopho que o homem devia conservar na vida a alacridade, o espirito das bôas qualidades da creança.

Preciso é que as creanças hoje, homens d'amanhã, aprendam em escolas num regimen natural de evolução, para que sahiam dos bancos escolares, mesmo primarios, com uma relativa noção da propria personalidade.

O mestre, o professor, com a intuição dada pelo conhecimento do segredo profissional, sabe, no coutacto diario com os alumnos, tirar bom partido de pequenas coisas que escapam á previsão dos proprios regulamentos do ensino!

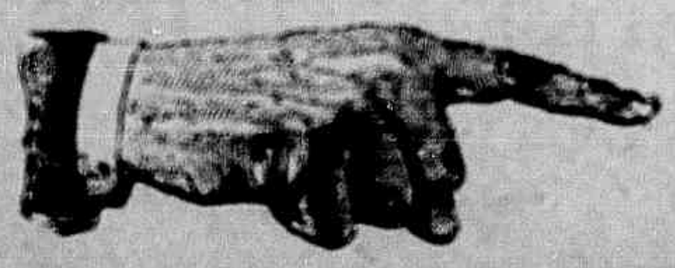
Assim, não haverá mestre que, prezando a sua elevada missão social, possa conscientemente insinuar no espirito desta ou daquella creança, menos intelligente, uma noção certa de inferioridade. Admittindo a hypothese do mestre proclamar a incapacidade do alumno, acabará este por conformar-se passivamente, convencendo-se a final que «jamais poderá chegar a grande coisa».

E' grande a responsabilidade do educador, na espinhosa tarefa de aperfeiçoar caracteres.

Disse certo autor: «Si as idéas de incompetencia, inhabilidade, indignidade e inferioridade forem gravadas na infancia e na mocidade, fatalmente exercerão influencia na vida do adulto; talvez algumas professoras perguntem si é moralmente correcto fazer um alumno acreditar que será bem succedido e que poderá alcançar posição elevada, quando as probabilidades são contra elle; mas parece que se deve dar ao alumno melhor concepção de si proprio, de modo que use todas as faculdades que possue no seu mais alto grau; e não pode deixar de ser mal feito incutir a idéa de inferioridade em qualquer pessôa, especialmente numa creança que, provavelmente, ficará prejudicada para o resto da vida».

E ahi tem meus amigos o que me propuz a dizer sobre assumptos, que ampliados em theses traduziriam melhor o meu pensamento.

Resolvi, entretanto, ser o mais rapido possivel, mantendo me nos limites apropriados ao meio, e á natureza desta solennidade.



Leia e faça com que seus amigos e conhecidos assignem tambem a «Vida Capichaba», porque, desse modo, nos auxiliará na propaganda do Estado.

DR. AMERICO OLIVEIRA

MEDICO – PARTEIRO

RESIDENCIA	CONSULTORIO
Rua Washington Pessôa, 22 — (antiga Rua do Norte) Teleph. 19	Rua 1º de Março, 6 Por cima da Pharmacia Pessôa. Diariamente das 8 ás 10

TRINXET & C.ª

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 75—C. POSTAL, 3815

Victoria — Espirito Santo

GUARANÁ IODO-KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

As vantagens do annuncio dependem de sua continuação.

Dr. José de BARROS WANDERLEY
ADVOGADO
Causas civeis, Commerciaes, Criminaes, Consultas e Pareceres
Escriptorio: — Caes do Imperador, I. — Sala 5. — Telephone: Central 592
Das 14 ás 16 horas
Residencia: — Praia Comprida — Tel: Praia 31
Das 12 ás 13, attende á rua Moniz Freire, 19. Telephone Central, 115

era mais tão ingenuo para pensar que ele cumprisse o seu trato.

D. João, antes de deixar Linhares, com destino a S. Matheus, foi visitar a cadeia publica, como o fizerámos por onde passaramos.

De preso só existia um.

Moreno, baixote, troncado, cabelos negros e cerdósos. Fisionomia pacifica.

O bispo indagou do carcereiro a razão por que o homem se encontrava detido.

O carcereiro passava o boné de pano de uma para outra mão, sem atinar com a resposta.

O bispo insistia.

— Este homis tá preso pruquê destroiou uma viuva; sim sinhô.

D. João despediu-se, e todos sairam, serios.

Frei João ficou com os seus parteguianos, servindo de motivo ás suas maledicencias.

E ele bem as merecia: era ridiculo a valer.

Grosso, baixóte, pançudo, desleixado no vestir, era uma figura grotesca e anedótica.

Tinha o culto da limpeza... nos outros.

D. João divertia-se, atirando fósforos apagados, pontas de cigarros ao chão.

Por mais grave que fosse o assunto da conversa, frei João pulava do seu logar, apanhava-os e os atirava fóra.

Frei Mariano, o provincial dos agostinianos, que em parte nenhuma dera nota de registo, em Linhares pretendeu converter as moças.

Elas perguntaram-lhe se gostava de pesca a anzol.

Frei Mariano encheu-se de zelos apostólicos, e respondeu que tinha um anzol muito suave, ao qual moça nenhuma escapava.

—Olha a cara dele! exclamaram elas.

—E parece um santo!

Foi preciso um dos padres explicar que se tratava do anzol simbólico de S. Pedro, ao qual alma nenhuma tem resistido.

Mas, frei Mariano não era ridiculo: apenas muito simples e ingenuo.

Tinha modos distintos e corteses.

Era idoso, alto, magro, curvado para a frente...

Só sabia empregar palavras comedidas e de piedade.

Sóbrio na conversação e no viver. Muito casto.

Eu apreciava-o, apesar de jamais me haver feito um afago.

Arnulpho Neves

Illusão

Na turmalina liquida do tanque,
reflectem-se os frutos dôces e maduros,
que ali pendem de uma arvore vizinha.

Mas o vento procura uma cousa, que espanque...
E, por isso, espanca os taes frutos maduros,
que vão cahir na agua mansa do tanque.

Depois—a agua leva os frutos a um abysmo,
onde a vida estacou, num paroxismo!...

.....

Na turmalina liquida do tanque
da minha vida,
os teus beijos cahiram, querida,
como frutos de uma arvore viçosa.

Mas a vida foi tombando,
enganosa... tumultuosa...
levando os teus beijos... levando...
imperceptivelmente,
para um plano differente.

.....

Ah! Não te queixes de mim!
Tudo na vida é assim!

Ruy Côrtes

DONAS DE CASA

Disputae um dos concursos da 1ª Exposição Nacional de Horticultura, a realizar se na Capital Federal, de 28 de Setembro a 15 de outubro vindouro, enviando um licor, uma geléa, um doce feito de fructas capichabas. Varios premios, objectos dearte, etc. Inscripções, transportes e mostruarios gratuitos. Informações detalhadas na Inspectoria Agricola Federal.

UM CORTE ELEGANTE É TUDO!

Padrões — ultima novidade — no

Borges Alfaiate

RUA DO ORIENTE, 4 (Esquina do «Café Recreio») — VICTORIA

MARAVILHOSO E INCOMPARAVEL NOS SEGUINTES CASOS:

1.º — Inflammação do Utero;
2.º — Catarrho do Utero;
3.º — Corrimentos do Utero;
4.º — Colicas do Utero;
5.º — Hemorrhagias do Utero;
6.º — Dysmenorrhéa (regras dolorosas, [illegible]);
7.º — Amenorrhéa (falta de regras);
8.º — Leucorrhéa (flores brancas);
9.º — Perturbações da Puberdade;
10.º — Favorece os phenomenos da Gravidez;
11.º — Combate os enjôos e vomitos da Gravidez;
12.º — Evita os Abortos e outras Perturbações;
13.º — Facilita o Parto;
14.º — Acalma as Dores de Cabeça, Vertigens, etc.
15.º — Restabelece o appetite;
16.º — Tonifica o Utero.

É A VIDA DA MULHER; DÁ-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR

MEDICAMENTO DA IDADE CRITICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

PRINCIPALMENTE AOS RHEUMATICOS!

José Lino da Justa, doutor em medicina e pharmacia pela Faculdade da Bahia (1889), ex-inspector de Hygiene do Estado do Ceará, etc.

Attesto que nas manifestações secundarias da syphilis e principalmente nos rheumaticos da mesma origem, tenho empregado com vantagem o excellente preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA IODURADO, do sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira; o que juro em fé de meu grão.
Fortaleza, 20 de setembro de 1911.

Dr. José Lino da Justa.
(Firma reconhecida).

TEIXEIRA SILVA & CIA.

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

REPRESENTAÇÕES
COMMISSÕES
CONSIGNAÇÕES
E
CONTA PROPRIA

Silva & Cia.

INTERMEDIARIOS DE VENDAS DE CAFÉ
Avenida Capichaba

Telgrs. DORIO
Caixa do correio, 4008
CODIGOS:
Ribeiro, Borges, Bentley's e Particulares

Victoria — E. E. Santo

A SAÚDE DA MULHER

combate as doenças do Utero

O Melhor Remedio

"A Saude da Mulher" é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E' de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

SOLITARIO

Ao José Sette

Nos pequenos barcos que fazem o *cruzeiro* da costa sul do Estado, comprehendida entre o porto de Victoria e o de Anchieta, ao olhar do viajante se depara, interminamente, um regio presente da natureza, com o esplendor magestoso das montanhas, que se multiplicam, altaneiras, de cujo conjuncto esplende um scenario de maravilhas ininterrupias, que a retina é impotente para transmittir ao pensamento, e que a penna mais perfeita, jamais descreverá o que este gravou.

Nem o pincel transplanta aquella immensa pompa, de deslumbrante aspecto que ao espirito dos proprios scepticos commove.

Ao lado desse painel, que varias gerações hão contemplado, como nós outros, absortas em extase, suppliciando o espirito de conjecturas, e quicá, de interrogações, de dez em dez milhas, parece, que alli, oollocados em caprichosa equidistancia, projectam se para o mar, como dedos de uma grande mão, abesta, cinco promontorios de singular apparencia, que assignalam pequenos centros de vida, ladeados, aquelles de praias de brancas areias, verdadeiros encantos de belleza, cuja innocente alegria resalta aos olhos encantados do *touriste*.

Montando guarda a essas reliquias, que enfeitam em graciosa perspectiva, todas as 45 milhas abrangidos pelos dous portos, os dous melhores portos da costa do Estado, (sem reclame) aqui e acolá, emergem, raivosos, negros escolhos onde as ondas se esboroam com fragor, erguendo alvas columnas, que o sól doira e que o marujo fita, cauteloso.

Foi contemplando, por vezes, esse espectaculo de tão emocionante grandeza, de tão surprehendentes aspectos, que a vista, eternamente espantada, não se cansa de fitar, que, d'uma feita, a bordo do «Zgartha» ao deixar a bucolica e encantadora Guarapary, em demanda da não menos encantadora Anchieta, já em frente ao promontorio, em cujos pés descansa a formosa enseada da «Guaybuza», ao cair de uma amena tarde de abril, avistei uma vez, n'um outeiro de verde relva atapetado, que alli sossega como um oasis africano, rodeado de escassa vegetação e brancos areiaes um coqueiro, solitario, que a mão do homem plantara.

Só, presa em contorno, por um minusculo deserto, a bella palmeira *erguida* parecia, em pranto, supplicar a felicidade de uma companhia para mitigar as saudades do Nordeste, terra de seus ancestraes, donde, em semente, transportaram n'a.

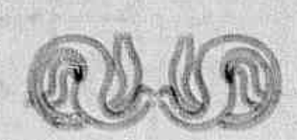
As suas palmas, docemente afagadas pela brisa do crepusculo, baloiçavam se, suavemente, como azas errantes, na vastidão do espaço; e o tronco, rijo, erecto como uma columna, sustinha, com amor, aquellas verdes azas, que o açoite do vendaval enfrentam.

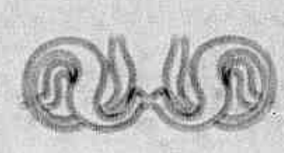
Vi, então, no isolamento daquella verde palmeira, que mao *crimonosa* desterrára, que tambem ella cultuava a saudade.

A noite *descia do céo*; o sól recurvava se em chammas, sobre as serras; os verdes pincaros se transformavam num azul de turqueza, o pequeno barco continuava a sua róta e aos meus olhos fugiu, por fim, o coqueiro solitario.

Anchieta, 22—11—929.

Josias Soares





Antonio, filho do sr. Francisco Muniz e d. Altiva Muniz, residentes em Conceição do Muquy.

Estranho e simples

—Neves morreu.

—Neves!? Não é possivel... De que?

—Ahi é que esta o xis; nem os medicos sabem. Diz um que elle morreu d'um choque traumatico, de alguma queda, d'um trambolhão, morreu não sei de que... Morreu de cousa nenhuma! Os medicos lá sabem alguma cousa! Neves não deu trambolhão nenhum, nem siquer tropeçou. Estivemos juntos o dia todo.

Julio fez uma pausa. Faltava lhe ar nos pulmões. Depois, mais calmo, continuou:

—De manhã, fômos ao banho no Flamengo e voltámos ás 10 horas. A's 11, já estavamos á mesa, palestrando socegadamente. De meio dia a 1 hora, cochilámos um bocado, e, por desfastio, lemos umas duas paginas das «Obrigações».

Você sabe que, hontem, não tivemos aula. Um magnata qualquer escorregou ao sahir de casa e a escola em peso se abalou a vêr se ainda chegaria a tempo de impedir o tombo. Infelizmente, o auxilio não foi preciso—o «cujo» se equilibrou por si mesmo e, por consequencia, só tivemos a folga de hontem. Homem, lembrei-me de uma cousa. Talvez Neves se tivesse machucado na ancia de amparal-o. Não, isso não era possivel, Neves tinha a espinha dura. Os medicos são uns lorpas, inclusive teu pae, que anda a receitar mezinhas lá pelos grotões de Minas.

Ora, vamos ao que serve.

A's duas horas, Neves e eu sahimos. Eu ia ao Campo dos Affonsos, ia botar em execução o meu vastissimo projecto de ha quasi um seculo, ia dar o meu primeiro vôo. Neves ia commigo para se certificar si eu, de facto, me aproveitaria da gloriosa obra de Dumont. Pr'a voar não, que Neves nunca esteve pr'a isso. Queria apenas testemunhar a minha imprudencia, como elle dizia, e ser o primeiro a telegraphar para o Campos, communicando aos meus paes que eu era cadaver. «Era», não. Si eu morria, deixava de «ser»; portanto, não «era»—«es-

EM VILLA VELHA

«Miss» Espirito Santo, senhorita Glycia Serrano, com duas amiguinhas, repousando após o exercicio de algumas braçadas valentes.

tava cadaver». Mas o telegramma não foi preciso, eu voei e estou vivo, como você pode vêr.

A's seis horas, estavamos de volta e nos puzemos novamente á mesa. Emquanto eu, ufano, pilheriava á custa do receio «de quem ainda não voara», ia Neves deglutindo pacificamente um *beef* d'algum marroá gaucho, tambem, por certo, refractario á aviação. Levada a termo, com ardor evangelico, a sagrada missão, atirámos os guardanapos á mesa e sahimos futingando a esmo. A's sete e meia, já estavamos no quarto, á vontade, aferrados ás «Obrigações», em furiosas cabeçadas juridicas com o doutor Carvalho de Mendonça. Esta luta continuou, sem «rounds», ate ás onze horas. Fechámos os livros com enfado, demo-nos as boas noites e Neves ainda pilheriou: «Não vás sonhar que ainda estás voando».

Imagine, agora, o meu espanto, de manhã: dei com Neves estendido na cama, hirto, teso, de olhos vitreos. Estava morto. Veja você a enormidade desta injustiça: Neves, uma alma candida, que nem siquer tropeçara—morto; e aquelle imbecilissimo magnata que a escola em peso —eu, fóra—quiz soccorrer, nem, ao menos, por equidade, foi ao chão. O destino é injusto: e os medicos, por cima, a dizerem que Neves morreu dum choque traumatico. Morreu nada. Juro que Neves não soffreu nenhum abalo, nenhum absolutamente. Eu estou desconfiado que a Cotinha o envenenou. A Cotinha, aquella megéra da pensão. Ella o perseguia, dia e noite, só pela miseria de dois mezes de atrazo.

Julio estava cançado e, preparando se para a despedida:

—Emfim, com vagar, isto ha de ser posto a limpo; mas o facto é que Neves está morto, bem morto. Os paes levaram-lhe o corpo para Campos. Vou á aula. Até logo.

Só, fiquei a pensar no caso. Os medicos juravam, sob a fé do grão, que um violento abalo fora a causa da morte e Julio me garantia, sob palavra de honra, que abalo não houvera, nem physico nem moral. Fiquei embaraçado. Mil e uma conjecturas não bastaram para esclarecer-me. Intrigado e curioso, procurei o dr. Guterres, o mesmo medico que attestara o obito. Descrevi-lhe todos os passos de Neves até ao deitar e esperei a solução. Depois de um debate acceso, tudo se aclarou. Disse-me o dr. Guteres:

O banho da manhã, os mergulhos e os saltos, depois o almoço e a leitura em seguida excitaram-no. O vôo do amigo impressionou o fundamente e as consequentes pilherias pelo seu receio de voar chocaram-no. Sentiu-se offendido e intimamente se propuzera a provar que tambem não tinha medo. Deitou-se apprehensivo, com a ideia fixa do vôo. Quando se deixou vencer pelo somno, já se cria voando. Com o temor natural da primeira ascenção, deixou-se arrastar pelo lado tragico do acto. Sentindo-se arremessado de uma altura immensa sobre o casario da cidade, cerraram-se-lhe os dentes, as mãos se crisparam e os musculos se enrijaram numa tensão maxima, prevenindo o baque. Não era preciso mais e, além disso, já está provado que o rapaz soffria do coração. Não é, portanto, inopia a «causa mortis» do attestado de obito.

Fiquei convencido.

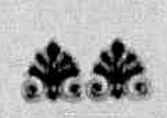
E ahi esta uma cousa que Julio não admittia: morrer-se de uma queda sem se ter, siquer tropeçado.

Victoria, 18—7—929

Robinson Castello

CAMPEÕES DO REMO

Os remadores do Club «Alvares Cabral», nesta cidade, vencedores do quinto pareo, srs. Manoel Miranda, Candido Campos,



Avelino Gavino, Antonio Magalhães e Alcino Zampogno (patrão), recebendo a taça, que lhes offereceu o dr. Attilio Vivacqua, secretario da Instrucção.

«Team» de jogadores de «basket-ball» da E. Normal Pedro II, que tomou parte no ultimo festival sportivo, realizado nesta capital.

Cartões a Lálace

XLIII

Quando os meus nove annos estudavam em Halbout, concebi grande admiração pelo cavalheirismo dos mouros, lendo a historia d'aquelle velho, o qual, tendo descoberto que acoitara em casa o proprio matador de seu filho, conduziu-o em segurança fóra das portas da cidade e o despediu, avisando-lhe que se aproveitasse daquelle noite para escapar, pois si até o dia seguinte o dever da hospitalidade impedia a vingança, neste, a justiça e o amor paterno recuperariam seus direitos.

Dizem, entretanto, que os chins são o povo mais hospitaleiro do universo. Não sendo acaso tão cavalheiros, são contudo muito mais abnegadamente gentis.

Têm affabilidades que desconcertam, cortezias que pasmam os visitantes occidentaes.

Quando recebem o estrangeiro, com muitas honras e mesuras, falando-lhe sempre com o maior respeito—«por causa da consideração devida aos seus illustres avós».—depois de lhe offerecerem almondegas de cachorrinho novo, guizados de ninho de salangana e ratinhos untados de mel, o dono da casa, de dedinho no ar, condu-lo ao seu proprio quarto de dormir e some-se discretamente, deixando o hospede entregue a uma boneca amarella, de olhos de amendoa—que é a legitima esposa do chinez!

A ser verdadeiro, trata-se de um bizarro costume e da amabilidade mais difficil de ser excedida, pois mui poucos são os povos de quem poderia dizer o poeta:

«Ditosa condição, ditosa gente,
Que não são de ciumes offen
[didos»

O Brasil, sem chegar a esses extremos, merece contudo collocação no primeiro plano, entre as nações proverbialmente hospitaleiras.

O advena tem aqui todos os direitos, inclusive de fazer desaforos e sahir dizendo mal de nós. Inda lhe pagamos por cima.

Quanto á urbanidade do trato, inventamos tudo que lhe dê prazer, só nos faltando attingir os excessos da China.

Prova-o a estadia de Marinetti, ha tempo, no Rio de Janeiro.

Quando o chefe do futurismo chegou, tratámo-lo gravemente com as distincções protocollares, indo commissões dos mais descabellados do movimento novo recebe-lo a bordo, passear com elle de automovel, mostrar lhe a Guanabara...

A' conferencia do Lyrico, todos se apresentaram de *smoking* e flor á lapella, conduzindo damas em decote para o applaudirem...

Entretanto Marinetti sóbe ao palco. Começa a falar de arte moderna, chaminés, fascismo, dynamismo, aeroplanos, poesia e locomotivas...

A attenção era geral, procurando o publico adivinhar os seus gostos e predilecções.

Finalmente souberam que elle gostava de assobios—«porque é aos silvos que as machinas começam a trabalhar»...

Marinetti clamava:

«J'aime les siffles.
C'est en sifflant que les machines se mettent en
[mouvement...»

Bastou. Immediatamente as galerias, solicitas, quizeram agradar:—Fiau! Puzeram em pratica a amavel hospitalidade brasileira. A vaia retumbou, formidavel, e o theatro retiniu de tantos assobios.

Por um requinte de delicadeza, tinhamos contrariado até a nossa tradicção de platéa silenciosa. Marinetti deve ter ficado satisfeito.

Celio.

PARA OS ORPHAOS POBRES

Aspectos parciaes do salão em que se realizou a grande festa de caridade, promovida pela Commissão de senhoras, que tomou o encargo de angariar donativos para o Orphanato Christo Rei, nesta Capital.

O cel. Antenor Maciel, funccionario da Alfandega neste Estado, «bancando o capitalista» em Barbacena, ha pouco tempo.

A acção do Ministro do Exterior

Nesta minha vida atribulada de estudante, em que só o pensar nos exames do fim do anno me arranca todo e qualquer desejo a elles estranho, somente agora é que pude conhecer a substanciosa mensagem que, dando conta da sua actuação no Ministerio do Exterior, ao presidente da Republica enviou o nosso actual chanceller.

Li esse relatorio com a mesma sympathia com que me tornei leitor de quantos nos tem apresentado o sr. Octavio Mangabeira. Tanto mais que para elle já me havia chamado a attenção o dr. Lima Junior, que sempre nos está a indicar bôas leituras.

E' um documento esse que define agudamente a elevação de vistas do nosso ministro, no que concerne á politica internacional do paiz. Porque, graças ao seu descortino, o anno passado, como os de 26 e 27, foi de francos triumphos para o Brasil.

Diversas questões, que estavam a anciar por uma immediata conclusão, tiveram em 1928 a sua desejada solução.

Basta dizer que os nossos limites com o Paraguay, a Argentina, a Venezuela, a Colombia e a Bolivia já estão todos definidos. E tudo isso obtido—parece até mentira — com a maior cordialidade possivel.

Vamos, desta maneira, caminhando com um aprumo, um equilibrio digno de elogios. O que, na verdade, temos feito, diplomaticamente, bem que, como diz o sr. Octavio Mangabeira, «assignala, da nossa parte, ao mesmo tempo que o zelo da nossa personalidade internacional, a perseverança e a coherencia, com que buscamos ser, entre as nações, sobretudo no nosso continente, um elemento de paz, desambicioso e sincero, um factor militante no serviço da cooperação e da concordia.»

E' isso mesmo o que aqui se está verificando. Quer em todas essas conferencias internacionaes a que temos comparecido, quer nessas notas diplomaticas, que por nós teem sido expedidas, como no caso da Sociedade das Nações, do Pacto Kellog, do litigio do Chaco, etc., vimos evidenciando, bem claramente, as nossas bôas intenções. E por esse rumo certo que temos tomado, elevando-nos cada vez mais no conceito universal, muito se deve á intelligencia esclarecida e á actuação brilhante do ministro Mangabeira.

Um novo Rio Branco, elle se tem mostrado de um talento, de uma habilidade flagrantes, ao resolver os nossos mais graves e mais latejantes problemas.

Além de tudo isso, temos a admirar ainda a sua intensa e productiva actividade.

Desse modo é que até á lingua portugueza se estendeu essa sua abnegação, esse seu desejo de engrandecer-nos lá fóra, finalidade a que dia a dia mais nos approximamos.

Porque não é brincadeira mesmo a propaganda que, no exterior, se vem fazendo do nosso idioma, mercê da circular-recommendação que aos representantes diplomaticos brasileiros tem dirigido o Ministro do Exterior.

Com essa sua febre alta de trabalho e com esse seu optimismo todo, o sr. Octavio Mangabeira se nos apresenta, evidentemente, como um daquelles *homens activos* de que nos fala Ribot.

Arnon de Mello

Senhorita Hercila Valverde, prof. em Castello e nossa collaboradora.

DR. ORMANDO BORGES DE AGUIAR

Domingo proximo transcorrerá a data, que assignala o anniversario do nosso illustre e eminente conterraneo, dr. Ormando Borges de Aguiar.

Membro de uma das mais distinctas familias espirito-santenses, o dr. Ormando Aguiar, como seus dignos irmãos, recebeu de seus paes, ao lado da mais completa e vigorosa cultura intellectual, os mais cuidadosos desvelos na sua formação moral, tornando-se, como intelligencia e como caracter, uma figura cuja amizade honra os que a possuem.

Formado, com as melhores notas, em engenharia civil pela Escola Polytechnica, do Rio

Dr. Ormando Borges de Aguiar, Secretario de Agricultura, Terras e Obras do Estado.

de Janeiro, logo após terminado o seu curso, foi exercer as funcções de engenheiro ajudante da *Leopoldina Railway*, em Palmas, no Estado de Minas Geraes. Ali permaneceu algum tempo, casando-se com a exma. sra. Cyrene Flôres, extremecida filha do sr. Francisco Flôres, capitalista e fazendeiro em Banco Verde, naquelle Estado.

Mais tarde, mudou-se para Petropolis, onde continuou a prestar seus valiosos serviços á E. F. Leopoldina, adquirindo, em technica ferroviaria, longa pratica e profundos conhecimentos.

Quando se deu a feliz escolha de seu irmão, dr. Aristeu Aguiar, para Presidente do Estado, o distincto anniversariante foi convidado para auxiliar do governo, sendo-lhe destinada a pasta da Agricultura, Terras e Obras.

Mais acertada não poderia ter sido essa escolha, que recahiu num profissional de reconhecida e elogiada competencia, como são testemunhos indiscutiveis as grandes realizações effectuadas pela sua Secretaria—no primeiro anno de sua fecunda administração.

Dentro de amplissima esphera de trabalhos vultosos, com os encargos de desenvolver e melhorar as possibilidades agricolas do Estado, orientar e definir as suas questões de terras, impulsionar e desenvolver a execução das obras importantes, que veem valorizando o nosso territorio— em todos esses emprehendimentos a actividade, segurança e efficiencia de suas medidas estão se multiplicando nos melhores e mais proficuos resultados.

O combate á sauva, os campos de demonstração agricola, por processos mechanicos, que se fundam em diversas zonas do Estado, a criação de estações de monta, o desenvolvimento dos serviços de veterinaria, o impulso grande e constante dado ás culturas do café, do cacau, da canna de assucar, do milho, do arroz, do trigo, da amoreira, os estimulos frequentes e valiosos aos melhores agricultores do Estado, a construcção de varios kilometros de estradas de ferro estaduaes, o alargamento infatigavel de nossa já grande rêde rodoviaria, a pavimentação a parallelepipedos do maior numero de avenidas, ruas e praças do nosso perimetro urbano, a construcção modelar das autovias Victoria—Praia Comprida e Victoria—Villa-Velha, o proseguimento das grandes obras do porto desta capital, o inicio das innumeras e importantes obras de remodelação e embellezamento desta cidade, o contracto de localização de 1.800 familias polonezas na fertilissima zona norte do Rio Dôce e muitas outras providencias, da mais positiva finalidade progressista e economica em beneficio de nossa terra, que a falta de espaço não nos permitte commentar mais largamente, como desejavamos—são attestados eloquentes da magnifica cooperação com que o dr. Ormando Borges de Aguiar vem auxiliando as importantissimas realizações do actual Governo do Estado.

Felicitamol-o, pois, pela passagem do seu natalicio no proximo domingo, com a mais cordial satisfação, desejando lhe largos annos de vida preciosa.

Anthologia

VERSOS DE **JOÃO MOTTA**, c
Cachoeiro de Itapemirin

Amor que morre...

Existe no teu doce olhar, creança,
uma tristeza atroz que me enlouquece:
magoas d'amor, talvez uma lembrança
que a luz do teu olhar entenebrece.

O riso nos teus labios desfallece
e dura pouco o Sonho d'esperança:
não podes apagar a remembrança
que a tua dôr secreta revivece.

Buscas, debalde, simular a magoa,
que te faz padecer e transparece
nesses teus meigos olhos, razos d'agua.

Morre, creança, o nosso amor bem cedo...
Antes nunca soubesse o teu segredo;
Antes nunca o soubesse!

❀❀❀

Evangelho do Odio

A' memoria de Paul Berthelot

Antes do sol nascer, elle já soffre
o rigor do patrão, a voz do mando,
e ninguem por desgraça, lhe descobre
no rosto triste a lagrima rolando.

E quando a sombra a luz solar encobre,
Sob o jugo do rigido commando,
da propria magua a vida desprezando,
inda trabalha, inda produz o pobre.

Exhausto, á volta do trabalho, em casa
sua alma de revolta se extravasa
ao dizer o seu lugubre episodio.

O misero espoliado os dentes rilha,
e na dôr da familia maltrapilha,
ensina aos filhos o Evangelho do Odio.

A Tubero

Foi numa festa elegante
que a vi pela vez primeira:
nunca esqueci a maneira
do seu olhar penetrante.

Um olhar que perseguia,
constante, fixo, terrivel;
e onde brilhar parecia
uma dôr indefinivel.

A's vezes se amenizava,
lembrando a face de um lago,
e sobre as cousas andava
dulçurosamente vago.

Si
cnt
a g
nur

Jan
da
qua
aqu

Mãe
tint
no
sob

❀❀❀

O coração

Ao Vieira da Cu

Elle foi em outro tempo, entre n
o senhor de mais fama e de ma
pelo balcões em flôr cantava se
fazendo madrigaes no olhar da e

Manejava o florete, encnista
pela dama querida esgremia
enfrentava galhardo os forte
e cahiu, muita vez, na trev

Agora o cavalheiro ant
partiu-se lhe na mão a
findou aquella vida, hv

Seu prestigio não vale um prato
ri delle o povileu. Nas feiras, pe
ao remoque ferino, ás oblatas da

a capichaba

TA, o grande poeta de quem
mirim não se esquece.

erculosa

Si acaso o riso brotava
ntre rictus de ironia,
a gente logo pensava
numa graça já doentia.

Jamais, jamais, me esquecera
da estranha emoção que tive,
quando entre os dedos, contive
aquella mão côr de cera.

Mãos, obra d'arte, nas meias
tintas de um pincel bem leve,
no azul desenho das veias,
sob a epiderme de neve.

da Cunha

atre nobre senhores,
le mais rija espada;
va seus amores,
da enamorada.

crustado em lavores;
gremia na estrada:
fortes contendores
treva da emboscada...

o antigo farambula...
não a espada em mil estilhas,
a, aventurosa e gaia.

prato de lentilhas:
s, perambula
as da vaia.

Graça criminosa

Ao Fernando Motta

Quando ella passa, pela rua em fora,
toda gente a belleza lhe enaltece;
e ella é, valha a verdade, portadora
duma felina graça, que estontece.

No seu porte fidalgo transparece
certo orgulho de ser dominadora,
dando-lhe a nota escandalosa desse
tic de elegantissima senhora.

Quando passa, (por que tanta maldade?)
ferozmente lhe morde a honestidade
o dente hervado da maledicencia...

Mas todo crime vem dessa opulencia
do *chic* escandaloso, que palpita
naquelle typo de mulher bonita.

Amor

Não sei si a tua vida será breve,
ou se o destino deu-te um curto praso:
segue, entretanto, num adejo leve
entre receios, ao sabor do acaso.

Sonho que nosso espirito entreteve,
jamais te importe o riso do descaso...
E si te espera um tenebroso occaso?
E si viveres como a flôr de neve (1)?

Segue, vôa, meu amor, d'asas soltas,
por sobre as vagas das paixões revoltas,
como si a propria crença é que voasse.

Mas ai! si o Sonho, nos tombando ao pé,
a nuvem da descrença nos toldasse
do constellado ceu de nossa fé!

(1) Flor da Siberia, de vida ephemera.

VLADEMIRO FRADESSO DA SILVEIRA

Ha sete dias, apenas decorridos, desappareceu para sempre, do convivio social, mais um vulto de grande relevo da vida republicana do Espirito Santo.

Na manhã de 25 de julho findo, cercado dos cuidados de sua extremosa e amantissima esposa, fiel companheira de muitos annos, de seu unico filho, não menos extremoso e bom, de sua distincta nora e mais parentes, fallecceu, no Rio de Janeiro, o honrado espirito santense sr. Vlademiro Fradesso da Silveira.

Infelizmente, não obstante os grandes cuidados prodigalizados ao illustre conterraneo, os seus medicos—os mais notaveis do Rio de Janeiro, não conseguiram restituir a saude combalida de Vlademiro da Silveira, transportado, com urgencia, de sua terra sempre amada, em hydro-avião da «Condôr» e immediatamente entregue ás mais brilhantes sumidades medicas dessa grande capital.

Sua esposa, filho e nora, seu dedicado amigo e medico, o illustrado facultativo sr. dr. José Pascual não pouparam os esforços humanamente possiveis—de Victoria ao Rio — para verem restituida a saude preciosa do nosso digno amigo e conterraneo, victima de pertinaz enfermidade, que zombou de todos os recursos da sciencia, pois que era incuravel o mal que contaminava o seu já depauperado organismo, após uma operação melindrosissima, mas no momento necessaria, á que o illustre enfermo foi aqui submettido, na acreditada «Casa de Saude São Lucas.»

A dolorosa noticia da morte de Vlademiro, embora esperada, causou grande consternação nesta capital, em cujo seio era elle geralmente estimado por seus excellentes predicados, como cidadão e como modelar chefe de familia.

Era natural deste Estado, nascido em Victoria a 21 de setembro de 1863, filho do provecto advogado Manoel Augusto da Silveira e de d. Maria Rodrigues Freitas da Silveira, fallecidos, sendo casado com a exma. sra. d. Amelia Pinto Coelho da Silveira, tambem espirito-santense e filha do capitalista tenente-coronel Antonio Pinto Coelho, fallecido, e de d. Maria Amelia Coelho, residente na Capital Federal, de cujo consorcio um filho apenas existe, o nosso intelligente conterraneo e confrade, sr. pharmaceutico Manoel Augusto da Silveira, geralmente estimado nesta capital e casado com a distincta senhora d. Maria Durando da Silveira.

Muito joven, ainda, ao matricular-se no sempre memoravel Atheneu Provincial de Victoria, trocou Vlademiro Augusto da Silveira, o seu segundo nome, aconselhado por seu venerando e extremoso pae, para Vlademiro Fradesso da Silveira, nome que conservou até a morte, tendo assim registrados todos os certificados de seu curso de humanidades, como o da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, recebendo, com muito lustre, o grão de pharmaceutico, havendo em sua honrada profissão prestado relevantissimos serviços á sua terra natal, principalmente durante duas epidemias em que tanto se distinguiu por actos de grande humanidade, sem encarar, jamais, lucros á custa de sacrificios do proletariado e da pobreza em geral.

Antes de se estabelecer com pharmacia nesta capital, entrou para o Exercito, tendo iniciado a sua carreira de pharmaceutico militar, no Rio Grande do Sul, onde prestou os melhores serviços de sua profissão, registrando elogios merecidos de seus superiores hierarchicos, fazendo ao mesmo tempo solida camaradagem, digna de nota, não obstante o seu genio, algumas vezes explosivo, mas, em todo caso sincero e sempre leal, porque foi esse o verdadeiro apanagio de toda sua vida, desde os bancos academicos. Cêdo, porém, foi forçado a deixar as fileiras do Exercito, devido unicamente á sua inabalavel fé republicana e aqui, na sua idolatrada terra, veio o joven conterraneo estabelecer-se com a «Pharmacia Central», de sua creação, no mesmo local onde se encontra presentemente, embora seja outro o edificio, o Banco Londres & Sul America Ltd.

Era a «Pharmacia Central» o ponto de apoio das luctas politicas da propaganda republicana e ao mesmo tempo o centro geralmente procurado pelos espiritos mais lucidos e combativos de nossa terra.

Ali se descutia com ardor e lealdade; ali se formava o caracter da mocidade capichaba, para fins nobres e altruisticos e nunca para fins injustificaveis, ou que não fossem para o bem da Patria.

Mas o momento não nos permitte ir além.

Vlademiro foi um republicano radical, abnegado, sincero e justo para o seu proprio adversario politico.

Suas posições electivas e de nomeações foram apenas as de deputado á Constituinte estadual e após uma lucta honrosa e nobre, em dissidencia, erguendo-se com Antéro de Almeida, Germano Tiradentes, Alberto Meirelles, José Gonçalves e alguns outros, contra o máu principio em projecto constitucional — da reeligibilidade presidencial, elle e Antéro tiveram a ven-

Um dos mais pittorescos numeros da grande festa de caridade, realizada ultimamente nesta cidade pela Commissão de senhoras, encarregada de obter auxilios para o Orphanato Christo Rei.

tura de ser reeleitos para combaterem, com ardôr e enthusiasmo, essa má idéa, suggerida em tristissima hora, mas, felizmente, retirada do plenario; governador municipal do municipio de Victoria; prefeito da capital e provedor da Santa Casa de Misericordia de Victoria.

Em todos os cargos que lhe confiaram, se houve sempre com muito criterio e competencia, tendo em todos prestado assignalados serviços á sua terra, que elle tanto extremecia.

Mas, onde mais preciosa foi a sua acção, não ha negar, como administrador e de grandes iniciativas, foi sem duvida no espinhoso cargo de provedor da Santa Casa de Misericordia desta Capital, em varios periodos legislativos, sendo reeleito com o grande prestigio de d. Fernando de Souza Monteiro, primeiro bispo do Espirito Santo, de saudosissima memoria.

Conseguiu com Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, arrasar parte do Morro da Santa Casa, com a antiga Casa de Caridade, para a construcção do novo edificio que vem prestando os melhores serviços á humanidade; a creação do «Orphanato Santa Luiza», sem se descurar, jamais, de melhorar, consideravelmente, o patrimonio dessa pia instituição.

A *Vida Capichaba*, que acompanha com vivo enthusiasmo a trajectoria de cada um dos filhos do Estado, que se têm interessado pelo progresso da abençoada terra de Maria Ortiz, rende o justo preito de homenagem, a que tem direito, o saudoso conterraneo Vlademiro da Silveira, apresentando condolencias, mui sinceras, á sua desolada esposa d. Amelia Pinto Coelho da Silveira, ao seu digno filho, pharmaceutico Manoel Augusto da Silveira, esposa, cunhados, sogra e mais parentes do benemerito extincto e ainda ao Estado do Espirito Santo, que perdeu um dos seus mais devotados filhos pela grandeza de sua terra natal.

VULTOS CAPICHABAS

BIOGRAPHIAS PELO METHODO CONFUSO

Antonio Feu Rosa Trancoso de Miranda. —Nasceu no dia 13 de maio de 1888, na cidade de Urubú de Baixo. E' da mesma idade do Marcondinho Desde cedo revelou talento.

Aguia ainda no berço, já fitava o Pico da Bandeira. Com dez annos apenas, no Gymnasio Espirito Santense, revelava conhecimentos profundos de latim Alarmou o padre Elias. Não foi, todavia, somente como latinista que se distinguiu.

Em 1915, submetteu-se a concurso para lente de portuguez, e, a golpes de talento, conseguiu o que desejava.

Por esta occasião, manteve forte polemica com o professor Elpidio Pimentel por causa da collocação de um pronome. Para o Feu, a collocação de um pronome era uma cousa muito seria. Muito mais seria do que a collocação de um escripturario na Prefeitura Municipal. Foi por isso que elle teve a pega intellectual com o Elpidio. Até hoje, olham-se ferozmente.

Em abono da verdade, deve-se dizer que foi como historiador que mais se notabilizou.

De collaboração com o Barros Wanderley, escreveu artigos juridicos e historicos no *Correio do Sul*, hebdomadario que se publica em Cachoeiro do Itapemirim. E' o Racha Pombo capichaba.

Pertence ao Instituto Historico e é membro da Academia de Letras do nosso Estado.

* * *

Walter Siqueira.—Nasceu na cidade de São João do Muquy, no dia 30 de abril de 1889.

O nome do Walter impõe-se como um dos mais gloriosos na nossa literatura.

Formidavel polemista e prosador vigoroso, tem sido tambem poeta de merecimento. Já leu Voltaire. Collabora na *Resenha Judiciaria*.

E' amigo do Fenelon e do Ivo Felisberto.

* * *

Manduca Nunes.—Poeta de pequeno merecimento.

Morreu em 1925. Publicou o «Naufragio de Sepulveda», poema heroico em 19 cantos.

Esse poema não tem nenhum valor literario. Manduca era primo do coronel Octavio.

* * *

André de Rezende.—Sobrinho de Garcia de Rezende, autor do «Cancioneiro Popular», traduziu as odes de Horacio, que ficaram todavia ineditas por causa de um incendio.

Publicou «Fogo de Palha», de collaboração com o Pedro Coutinho.

* * *

Corlumbo Verde Ferreira.—E', sem favor, o maior poeta capichaba.

Publicou o «Paraiso Verde». Já foi ao Egypto.

O seu estylo tem qualquer coisa de La Bruyère e de La Rochefoucauld.

Conciso, imponente, sonoro.

Escreve sem esforço. E' sobrinho do José do Patrocinio.

Affirma que vae botar pedra nos trilhos do «bonde circular» do Calazans, para vel-o descarrilar...

* * *

Tenente Assis.—E' considerado por todos o principe dos oradores de jury do Espirito Santo. Muito maior do que o Carlos Sá e do que o Jarbas de Athayde, discursa durante toda a sua existencia, numa eloquencia grave, ponderada, incisiva como o gume de uma espada... na bainha.

Eloquencia convincente, algumas vezes faiscante de ironia.

Elle tem a consciencia inteira do seu valor intellectual, na phrase de Mario Ortiz.

Bacharelou-se.

* * *

Jairo Leão.—Ingenuo e simples poeta, tem qualquer cousa de Casimiro de Abreu na tristeza dos seus poemas.

E' o cantor da saudade na terra de Domingos Martins. Cheio de melancolia, vae derramando as suas lagrimas nas paginas da «Vida Capichaba», a revista do Manéco.

Chora muito. Chora hebdomadariamente. Tudo lhe vem do coração.

Poz a sua lyra em serviço aos 16 annos.

E' primo de Kosciuszko. Sobrinho do Men-

des Fradique. Usa oculos. Alimenta-se de agua mineral, *Proverbios de Salomão* e batatas misturadas com fragmentos de Anacreonte.

* * *

Francisco Gonçalves.—Nasceu na cidade de Collatina, no dia 8 de novembro de 1900.

Desde muito menino, começou a sua carreira literaria. Cantou, principalmente o amor com muita graça, delicadeza e ingenuidade espiritual.

Profundo conhecedor de tudo, leu vorazmente Homero, Herodoto, Pindaro, Esopo, Aristophanes, Euripedes.

Flagellou cruelmente o Feu com as suas satyras, intituladas *Micrologos*.

As suas obras mais celebres são: —*As rãs* e *A cura pelo alcool*, em que ataca Hippocrates e a sua medicina scientifica.

A lingua grega perdeu em Chiquinho um bom elemento.

Morreu de febre amarella, no Egypto.

* * *

Carlos Sá.—Terrivel orador, foi denominado—*Demosthenes capichaba*. Leu Isocrates, Andocides, Lysias, Eschines e Hyperides.

No fim da vida, pregou a caridade e a renuncia a todos os desejos e a todas as paixões para se poder chegar ao *Nirvana*.

Palpita em toda a sua obra um espirito de igualdade, de heroismo e de justiça.

Quando estudante, foi companheiro de quarto do Alberto de Oliveira, na pensão de dona Julia Cruz, mulher do poeta Cruz e Souza e prima em sexto grau do autor do *Paraiso Verde*.

Sustentou, pelas columnas do «Correio da Manhã» forte polemica com Alcindo de Guanabara e uma outra com o Goulart de Andrade, na *Folha do Povo*.

Publicou os seguintes trabalhos: — *Fanfarras*, *Volupia dos Deuses*, *Sons*, *Horacios*, *Dicionario de Rimas* e muitos outros.

Levou ao escrupulo o culto da forma. Morreu num duello.

* * *

José Madeira de Freitas, que tambem acode pelo nome de Fradique, nasceu na villa de Rio Novo na madrugada de 20 de fevereiro de 1889, quando o seu bisavô materno, phantasiado de urso, voltava de um baile que se realizara em casa de dona Maria Drumond, gritando como um doido — Viva o carnaval!

EM 30 DE JUNHO

O exmo. sr. Presidente do Estado, dr. Aristeu Aguiar, acompanhado de auxiliares da administração e amigos, no dia em que se commemorou o 1º anniversario de seu governo, visitando o Campo de Aviação da Latecoère, nesta cidade.

Com sete annos, matriculou-se no collegio de dona Genoveva, uma mulata pernostica, perfeita no dôce de côco e no biscoito de Sinhá.

Já neste tempo, revelava grande vocação para a caricatura.

Em 1900, matriculava se o Madeira no collegio do professor Pinheiro, um velho rabujento, primo do Amphilophio Moreno.

Certa vez, o Fradique, ensaiando o lapis, fez a caricatura do professor Pinheiro, no quadro negro.

Foi expulso.

Veio para Victoria.

Victoria, nesse tempo, era uma cidade pequenina, toda suja, fedendo ao sol, sob o badalar dos sinos tristes.

O Madeirinha matriculou-se no Gymnasio. Fez a caricatura de padre Piquet.

Foi expulso.

Seguindo para a capital da Republica, conseguiu terminar o curso de humanidades no collegio Pedro II, ingressando na Faculdade de Direito, onde se robinizou.

Em maio de 1914, foi nomeado Promotor Publico de Rio Pardo. Rio Pardo, nesse tempo, era uma comarca longinqua. Montado num burro tuberculoso, o Madeira passou momentos amargos e duros. Passou fome.

Foi depois removido para a comarca de Pau Gigante, onde conheceu o João Claudio, juiz de Direito, grande amigo de Emilio Menezas e muito lido em Plutarco.

O Madeirinha fez a caricatura do João Claudio.

Foi processado.

Depois de cumprida a pena, embarcou para Collatina, onde fez bôa camaradagem com o Euripedes, tocador de violino e poeta.

E' da autoria do Madeira o seguinte soneto, dedicado ao Americo Monjardim:

Caboclo mór da zona capichaba,
Relapso monitor do Benjamim,
E' um dos rebentos de que mais se gaba
A casa do barão de Monjardim.

Tem no seu rosto aquelle olhar de chim,
Que ao mesmo tempo engrossa e menoscaba.
Quando diz não, parece que diz sim
E o seu prestigio nunca mais se acaba.

Tem talento de sobra no bestunto
E maneja, com pratica notoria,
O bisturi na pelle do defunto.

E foi seu bisavô que, por brinquedo,
Para enfeitar a barra da Victoria,
Fez a Pedra dos Ovos... e o Penedo.

Depois de ter praticado esse soneto, embarcou para a capital da Republica e matriculou-se na Faculdade de Medicina, collando grão em 1924.

Em maio de 1925, o dr. Madeira, chamado para tratar de duas creanças atacadas de febre amarella, prescreveu lhes uns pós, tendo por base morphina.

As creanças falleceram, victimas do envenenamento.

O Madeira foi condemnado a dois annos de prisão.

Esse facto foi muito escandaloso.

Resolveu, então, o Fradique abandonar a medicina para se dedicar somente aos labores literarios.

Em 1928, publicou a «Historia do Brasil pelo Methodo Confuso», com prefacio de Humberto de Campos; «Contos do Vigario», «Tratamento da Hysteria», com uma carta elegiosa do professor Miguel Couto.

Mendes Fradique é membro da Academia de Letras do Espirito Santo.

Victoria, julho de 1929.

Lydio Chaves

Escola annexa á Igreja Baptista de Conceição do Muquy, dirigida pela prof. d. Ephigenia Evangelista, preparada no Collegio Baptista.

Nossa secção de graphologia

Estamos empenhados em crial-a

Conforme nossas notas anteriores, é impossivel a uma revista, como esta—moderna, illustrada e preferida pela elite social e mental espirito-santense— fugir, por mais tempo, á obrigação de manter, semanalmente, uma secção de retratos graphologicos, a exemplo do que se pratica nos centros mais adeantados.

E foi, attendendo a essa exigencia inadiavel, que convidámos distincta senhora, residente ha pouco tempo nesta cidade e muito entendida em questões de graphologia, para ter a seu cargo as respostas ás consultas, que as nossas amaveis leitoras e prezados leitores nos endereçassem naquelle sentido.

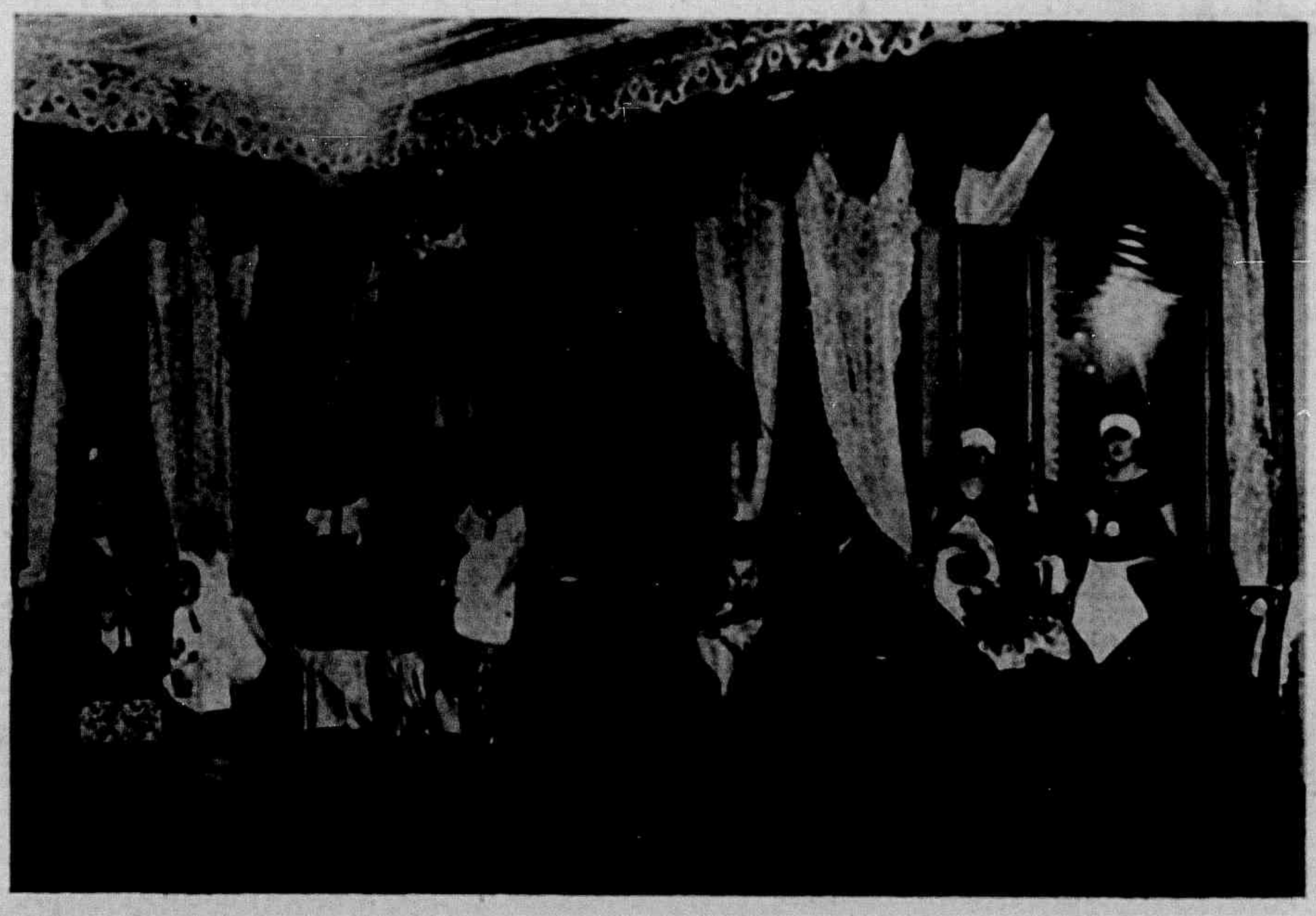
A ultima hora, entretanto, sob fundamentos razoaveis, a senhora, que nos havia promettido sua collaboração para nossa pagina graphologica, excusou se. Mas, para que nossos leitores não fiquem privados de tão interessante secção, conseguimos o concurso de afamado graphologo, do Rio de Janeiro, motivo pelo qual demorarão mais um pouco as respostas ás consultas, que já nos têm sido enviadas.

De accordo com as suas instrucções, para que as respostas sejam exactas, toda correspondencia, para a alludida pagina, deverá vir endereçada á SECÇÃO GRAPHOLOGICA DA «VIDA CAPICHABA»—Caixâ postal, 3853—Victoria — E. E. Santo. Só serão utilizados os originaes escriptos em papel sem pauta, devendo o consulente escrever, no minimo, *15 linhas* sobre assumpto de sua imaginação (a copia só em ultimo recurso) e assignar seu nome por extenso.

O pseudonymo só será utilizado para as respostas. Não serão aproveitadas as cartas escriptas a lapis.

As pessôas que desejarem verificar si seus sentimentos estão em harmonia com a sua maneira de escrever, dirijam se, pois, á

Caixa postal, 3853--Victoria -- E. F.. Santo



Vista de um angulo do salão em que se realizou a grande festa de caridade, promovida pela Commissão de senhoras, que tomou o encargo de angariar donativos para o Orphanato Christo Rei, nesta capital.

Carta expressiva

A proposito do artigo publicado, em maio ultimo, nesta revista, pelo nosso brilhante collaborador Jairo Leão sobre a actuação na nossa Policia civil do dr. Fernando Rabello, illustre e dedicado delegado de geral policia do Estado, dirigiulhe o mesmo a carta, que abaixo transcrevemos prazeirosamente:

Prezado compatricio e amigo Jairo Leão.
Nesta.

Somente agora os meus multiplos affazeres me permittiram vir agradeeer lhe as lisonjeiras referencias contidas na collaboração por v. publicada sobre a Policia Civil na «Vida Capichaba» de 23 de maio, findo. Penhorou-me, bastante, o seu delicado gesto, procurando fazer resaltar a minha desvaliosa actuação no melhoramento policial. Devo confessar, porém, que os opimos fructos colhidos não foram exclusivamente obra minha. Devemo-los aos espiritos progrsssistas e clarividentes dos benemeritos drs. Florentino Avidos, Aristeu Aguiar, Lopes Ribeiro e Mirabeau Pimentel e á cooperação intelligente e dedicada dos meus esforçados auxiliares. Quanto á minha parte, apenas procurei, com lealdade, corresponder á confiança dos meus illustres Chefes e dar ao meu Estado o pouco que de mim pedia.

O Espirito Santo vem realizando em magnificos surtos de progresso a sua formidavel obra de engrandecimento e de prosperidade. O despertar esplendoroso das suas energias e da sua radiosa mocidade constitue por si só uma soberba affirmação da pujante vitalidade que as anima—penhor seguro de que será dentro em pouco um grande Estado. Confio em que essa mocidade de que v. é, sem nenhum favor, um expoente de intelligencia e de valor, muito fará ainda pela nossa terra. Acompanhando, com o interesse que me despertam os triumphos dos moços pobres, a sua luminosa trajectoria nas magnificas escaladas para a victoria, tenho a certeza de que será dentro em pouco mais um batalhador intemerato a se alistar nas fileiras dos que sonham com a grandeza cada vez mais crescente do nosso Espirito Santo.

Renovando, aqui, os meus agradecimentos, faço votos pela sua felicidade pessoal e pelo exito que certamente v. alcançará pelas suas qualidades de espirito e de caracter.

Creia-me am°. att°. e obr°.
Fernando D. Rabello».

Segurança - Resistencia - Distincção.
Estas inegualaveis qualidades explicam a procura universal dos pneus Goodyear. No Brasil, como em todo o mundo, mais automoveis rodam sobre pneus Goodyear que sobre os de quaesquer outras marcas.
GOODYEAR
DISTRIBUIDORES GERAES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
NUNES, MIRANDA & CIA.
RUA DO ROSARIO 2. VICTORIA

PRESIDENTES DE ESTADO, SENADORES, DEPUTADOS, MAGISTRADOS, EDUCADORES, CAPITALISTAS, LITERATOS, E OUTRAS PERSONALIDADES DESSA CATEGORIA, ENTREVISTADOS PELA «VIDA CAPICHABA».

7ª entrevista

(Diva V. Nogueira)

Foi assim, com essa epigraphe de effeito, que annunciámos, ha poucas semanas, a publicação de entrevistas, obtidas de vultos do maior prestigio e relevo no scenario da vida nacional.

E, agora, estamos cumprindo nossa promessa entrevistando, sob a forma de questionario, os estudantes das nossas escolas secundarias. Elles serão, amanhã, os chefes, os mentores, os grandes artistas, personagens eminentes do Brasil, cuja grandeza avultará sob o impulso da intelligencia, da cultura e do patriotismo desses seus filhos.

Rogamos que se respeite a manifestação de personalidade dos estudantes, deixando-lhes plena liberdade nas respostas aos itens de nossa *enquête*. Dar-lhes respostas feitas, para copiarem, será obrigal-os a mentir, emprestando-lhes sentimentos, que, de certo, não terão.

A redacção terá o cuidado de corrigir os erros de orthographia e de syntaxe, que essas respostas trouxerem.

Esperamos que os alumnos de nossas escolas secundarias nos mandem suas respostas.

QUESTIONARIO

PERGUNTAS

1 —Como se chama?
2 —Onde nasceu?
3 —Gosta do seu nome?
4 —Que idade tem e onde estuda?
5 —Qual a sua maior aspiração?
6 —Qual o divertimento, que mais a attráe?
7 —Quaes as qualidades que mais aprecia nas suas collegas?
8 —Que pensa da felicidade?
9 —Que pretende fazer em beneficio de sua Patria?
10—Quaes os vultos brasileiros, que mais admira?
11—Qual o dom, que prefere—belleza, intelligencia ou riqueza?
12—Gosta do cinema? Por que?
13—Qual a poesia mais linda, que sabe de cór?
14—Qual a musica que mais a agrada?
15—Terminados os seus estudos, gostaria de viver na cidade ou na roça? Por que?
16—Qual a flôr, a côr, o instrumento musical, o exercicio physico, o alimento e o animal que prefere?
17—Qual o estudo de que mais gosta? E o de que menos gosta?
18—Deseja viajar? Para aonde?

RESPOSTAS

1 —Diva.

2 —Na cidade de Leopoldina, Estado de Minas.

3 —Não. Não está de accordo. Oh! a ironia dos nomes...

4 —Idade? Poderia dizer. Mas quem acredita nas mulheres, quando ellas falam na sua idade? A minha idade é a adolescencia. E nesse periodo, não se tem melindre de confessar.—No Gymnasio do E. Santo.

5 —Se eu o dissesse...

6 —Não gosto do ambiente morno das salas de projecção. Não gosto de cinema. Prefiro o *sport* ao ar livre. Sou livre e desimpedida como uma spartana indocil.

7 —O humano coração vae mais facil no egoismo. E' mais humano vangloriar-se com os alheios fracassos, que sentir-se um pouco feliz da felicidade de outrem. Por isso é que admiro de preferencia, nos meus collegas, o altruismo.

8 —A felicidade?—Um sonho bello demais p'ra ser vivido...

9 —Tudo que ella exigir!

10 — Ruy, Rio Branco e Domingos Martins, porque soube ser bravo!

11—Está ahi uma escolha difficil. Por mim, não escolhia. Queria o trio. A ter de preferir, preferia a belleza. Sem hesitar. A belleza é perfeita em si mesma. Transitoria ou não. Por acaso, ha alguma cousa de affirmativo na Vida?

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000$000

Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Alziro Vianna e Ildefonso Britto

INFORMAÇÕES: EM VICTORIA, COM VIVACQUA, IRMÃOS & CIA.
EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: ARMANDO BRAGA
EM CASTELLO: ARCHILÁO VIVACQUA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Germano Gerhardt

Livraria
Papelaria
Typographia
Artigos dentarios
Armas e Munições
Filtros e Cutelaria
Victrolas e discos
Material photographico
Instrumentos de musica
Artigos para presentes

Rua Jeronymo Monteiro, 21

— VICTORIA —

Gastrosan — (Antigo Elixir de Castanha Mineira) — Licor de sabor agradavel applicado a todas as molestias de estomago como sejam: Gastralgias — Falta de appetite — Indigestões — Vomitos — Anojos — Enjôo do mar, etc.

Tiravermes — O melhor vermifugo para todos os vermes intestinaes — Não é venenoso — Não faz convulsões nas creanças e é o unico que combate o oxyurus (verme em forma de linhas).

Xarope Guarapary — Simples e Creosotado — E' tambem de sabor agradavel e combate efficazmente as bronchites agudas e chronicas — Asthma — Coqueluche — Calmante e expectorante.

Cruzal — Antigo Salsas e Samambaia — E' de gosto agradavel e combate rheumatismo agudo e chronico — Darthros, eczemas, empingens, feridas e todas as impurezas do sangue.

Jucanol — E o rei do sangue — Applica-se nas hemorrhagias — Talhos e feridas — Diarrheas de sangue — Eczemas — Feridas — Mordeduras de insectos — Contusões.

LABORATORIO RAMOS

— DE —

Juvenal F. P. Ramos

PHARMACEUTICO

Rua Duque de Caxias, 16

Victoria — Estado do Espirito Santo

E a propria gloria não é uma vaidade ephemera?

12—Feminina creatura voluvel... Não é que eu ia dizer que gostava? «Palavra de rei não volta atraz». Mas palavra de estudante pode voltar. Não pode?

13—«Bohemia triste». Não sei de um poeta que fosse mais profundamente poeta do que Olegario Mariano. Nem Menotti del Picchia no seu lindo poema «As mascaras».

14—São tantas...—Symphonia d'*O Guarany* de Carlos Gomes. Brasileira até quando se trata de musica!

15—Na roça nunca. Somos, por instincto, animaes sociaveis. E eu não faço excepção á regra...

16—Rosas vermelhas. Azul, cor de optimismo, porque lembra o ceu. Piano. *Basket ball*. Indifferente. O cão. *Le chien c'est la vertue qui ne pouvant se faire homme, se fit bête.* Disse alguem.

17—Não tenho predilecção definida. Sei que, para mathematica, sou uma negação instinctiva.

18—Viajar, sim! De tudo o que queria ver, eu não quero muita cousa... Ver, de novo, a minha cidade natal, com a sua casaria branca e as suas ruas silenciosas... O parque onde eu brincava... Uma casa muito branca, quasi severa. Com os seus jardins e alamêdas quietas e os seus muros elevados: — A casa onde eu morava. Retalho de paysagem melancholica que ficou na minha saudade...

Aquelle homem

Todas as manhãs, todas as tardes, infallivelmente, era certo ali naquella pequenina sala do club, momentos a rabiscar papeis antigos, muita vez a remexer o velho archivo da bibliotheca...

Diziam até que era maluco..

—Porque? perguntei certa vez a um amigo!

—Porque faz versos revoltados contra as mulheres.

Depois vim a saber, de que a noiva o enganára, com um sujeito que tivéra permanecido ali, durante as três noites de carnaval.

E após uma ligeira pausa o meu amigo continuou:

—Naquella attitude serena, naquelle olhar abstracto, indifferente a tudo, elle nutre um odio de morte ás mulheres, como se todas tivessem culpabilidade do seu amor infeliz...

Tambem murmura ser a sociedade, uma particula da sua desventura. A sua alma é uma féra enjaulada. Vem ao club para vingar-se e, disséra a um amigo, que, os versos que compõe são, o escarro do seu coração, lançado ás faces da sociedade. E naquella mesma poltrona, fica horas inteiras absorto num sonho que passou. Constantemente toma da penna e revela o que foi o amor sincero que depositara num coração de mulher voluvel, que, atrahida pelas joias, pela vida mundana, atraiçoára-o para sempre...

* * *

O tempo tinha caminhado. O homem que fazia versos revoltados contra as mulheres, comprehendera do seu erro e tornara-se uma alma compassiva e bôa. De jovem forte transformára se em velho abatido. E afinal um dia, encontraram-no frio, sobre o alvo leito. A tuberculose, sua inimiga implacavel vencera-o. E no dia seguinte á tarde, uns homens de preto foram dizer umas palavras bonitas ante o seu caixão doirado. Depois entre lagrimas e flores conduziram-no á cidade e, ao cahir da noite, lá longe nas regiões mysteriosas, talvez elle ouvisse o echo da ultima homenagem dos vivos, no triste bimbalhar do sino.

Edwaldo Calmon

NO CARTORIO

—Como se chama o senhor?
—Eu não me chamo; são os outros que costumam me chamar...

NÃO:

restituimos photographias;
emprestamos «clichés»;
devolvemos originaes;
contrariamos collaboradores.

USE OS PRODUCTOS DO LABORATORIO

Sabão Russo

Agua de colonia FLORIL **a melhor entre as melhores**
Sabonete FLORIL **o mais puro e perfumado**
O segredo do Sultano **para belleza da cutis.**

Sabão Russo (solido e liquido) medicinal, poderoso dentifricio e hygienico da bocca, contra rheumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, frieiras, golpes, talhos, rugas, commichões, espinhas, pannos, caspa, sardas, assaduras do sol e suores fetidos.

Adoptados officialmente nos hospitaes do Exercito e da Policia Militar do Brasil.

A' venda em toda a parte.

CABELLOS

Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1°.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2°.—Cessa a quéda do cabello.

3°.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4°.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5°.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6°.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Representante em Victoria: Agencia Commercial «STELLA».

Rua General Osorio, n. 56

CRIA ROBUSTOS BEBÉS

porque:

GLAXO é tão digestivel, limpo e nutritivo como o leite materno.

GLAXO não tem microbios nocivos e até os recem-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

Experimente-o para o seu Bebé

34

Quer V. Ex. vestir-se bem e com pouco dinheiro?

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1° de Março, 34—Victoria-E. Santo

Concurso de fealdade

Premios — 1 canivete symbolico e uma foice (offerta do «Jornal falado»)

Suffragios recebidos:

Garcia de Rezende	237 votos	*Arysio Vianna*	4 votos
Dr. Darcy Mattos	205 «	*Francisco Oliveira Assis (Chiquito)*	4 «
Jayme Guimarães	197 «	*Hermano Ribeiro*	4 «
Jairo Leão	161 «	*David Pacheco Pimenta*	4 «
Augusto Aguiar Salles	159 «	*Amulio Finamore*	4 «
Antonio Feu Rosa	70 «	*João Carvalho*	4 «
Bruno Dias de Brito	58 «	*José Maria Godinho*	3 «
Dr. Jair Dessaune	42 «	*Carlos Barroso Mangueira*	3 «
Luiz Barbosa	42 «	*Ulpidio Santos*	3 «
Ary Siqueira	34 «	*Jurandyr Borges Miguel*	3 «
Paulo Vasconcellos	28 «	*Wilson Freitas*	3 «
José M. Miranda	28 «	*Aloysio Vasconcellos*	3 «
Edgar Salles	27 «	*Eurico Aguiar Salles*	3 «
Nelson de Almeida	26 «	*Assis Ibrahim*	2 «
José Fernandes Rocha	25 «	*Jocelyn Castello*	2 «
João Calazans	23 «	*Adelki Piovezani*	2 «
Arthur Gerhardt	21 «	*Ozorio Silva*	2 «
Manoel Neves da Silveira	14 «	*Afranio Bruzzi*	2 «
Abel Moschen	13 «	*Arnobio Souza (Nobinho)*	2 «
Sebastião Gomes	14 «	*Dr. Aldomiro Coimbra*	2 «
Augusto Julio de Carvalho	11 «	*Frederico Mindello*	2 «
Antonio Moreira	9 «	*Carlos Larica*	2 «
Fernandes Almeida	9 «	*Cesar Gianordoli*	2 «
Ernani Batalha	9 «	*Humberto Benezath*	2 «
Arlindo Cardoso	9 «	*Delmiro Coimbra*	2 «
Augusto Perin	8 «	*Fausto Santos*	2 «
Dr. Walter Siqueira	8 «	*Antenor Alberto*	2 «
Roberto Souza	8 «	*Zulmiro Gomes*	2 «
Fernando Osorio da Costa	8 «	*Ernesto de Freitas Neto*	1 voto
Manoel de Medeiros Accioly	8 «	*Alfredo Cabral*	1 «
Danglars F. Costa	8 «	*Manoel Costa*	1 «
Plinio Bruzzi	7 «	*Manoel Fraga*	1 «
José Bermurdes	6 «	*Cesar Magalhães*	1 «
Eloy Fernandes	6 «	*Mario Maciel Monteiro*	1 «
Edgard Rocha	6 «	*Emilio Gonçalves*	1 «
Joaquim de Araujo Espindula	6 «	*Mario Pimentel*	1 «
Fredirico Tironi	5 «	*Domingos Vieira de Souza*	1 «
Eduardo Couto	5 «		

ATTENÇÃO: Não acceitaremos desistencias.

Concurso de Fealdade dirigido pela «Vida Capichaba»

Qual é o rapaz mais feio de Victoria?

Voto em _____

_____

A votante _____

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

Uma preciosidade!

Agua Rabello

Exma. :

Temos a honra de chamar a attenção de V. Exa. para o preparado AGUA RABELLO, cuja acção antiseptica e emoliente, balsamica e anesthesica, o colloca entre os artigos de primeira ordem para o toucador mais elegante e caprichoso. Em loções sobre a nuca, após o corte do cabello, para o rosto, regiões axilares e cuidados intimos, a Agua Rabello é verdadeiramente uma preciosidade.

O seu cheiro é agradavel. Não mancha os tecidos nem a pelle. Este artigo pode ser usado puro, ou com agua fervida, quente ou fria.

AGENTES DEPOSITARIOS :

Cia. Melhoramentos e Balneario de Cambury S. A.

Secção de Representações : Rua J. Monteiro, 26 — Phone, 384

Caixa postal, 3757—VICTORIA—E. E. Santo

Armazem de seccos e molhados

João Dalla

Ferragens grossas por atacado.

Especialista e importador de aguardente, alcool e zarque em alta escala.

Endereço teleg.: JODALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 315

Rua 1º de Março, 12 —VICTORIA— Estado do Espirito Santo

O PHANTASMA DA TUBERCULOSE

CONSELHOS UTEIS A SÃOS E DOENTES

I

A publicação, que hoje a «Vida Capichabaniccia» é sobre assumpto mais que actual no Paiz e cujo conhecimento sentimos ser necessario diffundir no espirito da collectividade, empenhados, que estão, todos os mentores da opinião publica, muito justamente, na cruzada da Tuberculose, que tem por fim combater o grande perigo universal, cuja debellação vem sembado de muitos e valorosos esforços dos mestres da sciencia medica.

E' da autoria do dr. J. VALDES LAMBER, chefe dos Serviços de Tisiologia do Hospital Militar de Carabanchel (Madrid). Traduzimo-lo, com o devido cuidado, porque contem uma série apreciavel de ensinamentos dignos de leitura, observação e pratica: «paginas—como elle diz—uteis a sãos e a doentes».

O autor, que é das mais completas expressões da mentalidade medica hespanhola, fez, na obra que traduzimos, um trabalho por cuja diffusão muito se deve interessar toda pessôa culta, que, assim, terá concorrido para sua expansão através dos homens e das Nações, participantes, agora, do grande problema da luta mundial contra a peste branca.

Recommendamo-lo, pois, á attenção e ao estudo de nossos leitores.

A chamada luta contra a tuberculose será algo real com sentido pratico, quando o vulgo, medico ou não, souber do que se trata; quando chegar a comprehender o GRANDE PROBLEMA e, portanto, a sentil-o de modo intenso. Primeiro a comprehensão, depois o sentimento do assumpto. Esse sentimento intelligente é o unico que pode alcançar o triumpho.

E' certo que, em Hespanha, isto a que chamamos *a luta*, apenas interessa ao povo. Muito ruido, muitos escriptos e, entretanto, os tuberculosos vão morrendo com tranquillidade. Morre approximadamente, naquelle paiz, UM TUBERCULOSO EM CADA QUARTO DE HORA, CERCA DE CEM TUBERCULOSOS POR DIA; 40.000 TUBERCULOSOS POR ANNO. Essas cifras, deduzidas das estatisticas em uso, são falsas, seguramente, pois muitos tuberculosos não são tomados como tal, por ignorancia ou por outras razões. Apezar do quanto se fala da luta e não obstante a triste crueza dos numeros, a gente parece não se inteirar e entrega-se resignada ao monstro, inconsciente ou convencida de que o mal não tem remedio. O publico não conhece o inimigo e por não o conhecer não sabe defender-se contra elle. As noções da maioria acerca da enfermidade reduzem-se a bem pouca causa; sabe que a tuberculose se multiplica e arrebata os sêres em plena juventude, destróe, em pouco tempo, a belleza das mulheres e extingue, com rapidez as energias dos que trabalham. Está firmemente convencida de que o mal não se cura e de que a palavra *tuberculose* é, em todos os casos, uma sentença de morte.

Já tenho dito que a luta contra a tuberculose não pode ser real, emquanto o publico não *entre* no problema, adquirindo a cultura indispensavel sobre enfermidades infecciosas em geral, sobre a tuberculose especialmente e hygiene integral por ultimo. Em tudo isso o povo é absolutamente ignorante.

O problema completo da tuberculose encerra outros parciaes, transcedentes: de disciplina social, de legislação e de dinheiro. Como os fructos que dá a cultura se recolhem a prazo largo, talvez fosse conveniente uma legislação dictatorial sobre a luta anti-tuberculosa.

Do assumpto dinheiro já não posso occuparme aqui. O medico só pode laborar, fazendo uma obra de cultura, e eu sigo esta direcção, convencido de que o caminho é bom. Se todo o mundo soubesse, a respeito da tuberculose, o que deve saber, a questão da luta anti-tuberculosa não seria senão uma phrase sem sentido.

Vae dedicado este trabalho aos brasileiros que lêem pouco e que têm uma cultura geralmente escassa. Para o outro publico, mais selecto e mais culto, é necessaria uma obra cultural mais extensa, continuação e complemento da actual, que sairá em breve. (1) Creio que, além dessa *menor cultura*, é necessaria outra mais elevada, mais ampla.

Procuro escrever estas paginas do modo mais claro possivel, limitando-as ao indispensavel. Provavelmente grande porte do publico não as lerá. Sigamos, não obstante, semeando com a esperança de que alguma semente cáia em terra bôa e dê colheita sã.

E' possivel que, em época não distante, a tuberculose golpeie exclusivamente aos povos miseraveis e incultos. Haverá uma especie de selecção, lenta e mansamente enchendo de cadaveres os cemiterios; quedarão em pé os afortunados, que possam viver uma vida ampla, limpa e sã, e os cultos que saibam preservar-se. Aspiramos que nosso paiz esteja na vanguarda dessa cultura.

Continúa.

(1) O autor refere-se ao seu trabalho: «Tuberculosos e não tuberculosos».

Alfinetadas

Mlle., quando está em companhia de sua amiguinha Princeza dos Dollares, sente-se tão alegre que parece ter tirado a sorte grande.

Mlle., tudo isto será verdadeira amizade?

⁂

A menina-moça da rua Sete tem andado bastante alegre. Será por causa de novos amores?

Oh! *mlle.*, as mulheres devem amar somente uma vez.

⁂

A jovem professorinha, cujo nome nos lembra a cidade do Papa, ultimamente tem andado tão triste... *Mlle.* é muito sentimental, e *Alfinete* julga ter alguma magua occulta em seu coraçãozinho, da pessoa de que *mlle.* tanto gostou! Tem razão *mlle.*, quando se ama sinceramente, soffre-se.

CASA MATRIZ
Rua Jeronymo Monteiro, 5

Joias
Metaes
Estojos
Optica
Crystaes
Relogios

JOALHERIA PETROCCHI

CASA FILIAL
Praça Costa Pereira, 7

⁂

Mlle. ama com sinceridade aquelle jovem de cabellos alvoroçados, empregado na Prefeitura. Conversam a todo momento e *mlle.* diz a todos que em casa ninguem sabe.

E' impossivel *mlle.*, sabem e fingem não saber.

⁂

Mlle., vizinha do Club «Victoria», diz a todos que está amando sinceramente e é quasi noiva.

Mas diz o povo que é pelo estudante de medicina por quem *mlle.* tem verdadeira paixão.

Mas *Alfinete* aconselha a *mlle.* a mudar de pensamento, porque da parte delle não ha nenhuma animação...

⁂

O filho do ex-funccionario federal tem por costume querer conquistar todas as moças, e, quando não se sabe bem, começa a falar dellas.

Alfinete aconselha ao amigo que seja menos falador, porque um dia a casa cahe e...

⁂

Mlle. está agora muito saudosa com a partida do 5º annista de medicina (seu vizinho). Tem razão *mlle.*, as palestras eram tão agradaveis... O unico remedio, agora, é fazer uma promessa a são *Joaquim*, para dezembro se approximar o mais depressa possivel.

⁂

A professora da vizinha cidade está agora toda *galante* com o medico de oculos, recentemente formado.

Ha alguns domingos, porém, que *Alfinete*, pezaroso, sente falta daquelle gracioso par nos suaves idyllios da Praça. Que terá acontecido?

Piedade, seu *doutô*, que *mlle.* está muito magra!

⁂

Ella tem nos olhos a côr azul do ceu. Com apparencia tão celestial, ella é, no emtanto, uma terrivel namoradeira. Namora um, dois, tres. Uma porção, emfim. O mais interessante é que ella diz nunca ter gostado de ninguem. Antes assim...

⁂

Si fosse verdade o que *Alfinete* dissera... Essa phrase ouvimos de uma encantadora *miss* conterranea a quem *Alfinete*, semanas atrás, attribuira um proximo noivado.

Si fosse verdade... mas, *Alfinete* brincára..

⁂

Ella veio de Minas. E' um verdadeiro «diabinho» em carne e osso. Bonita que só ella! Entretanto *mlle.* detesta o *flirt*. Razão por que todos acham-na mais bonita ainda...

⁂

Elle não é paulista. E' bahiano. Soubemos isso por informação mais do que certa... *Mlle.* Graça, que trabalha na Justiça, vae nos perdoar o equivoco...

⁂

O mais «complicado» dos nossos elegantes fez annos outro dia. Como bom *chimico* que é, preparou uns licores elegantes para os seus amigos... Isso não nos interessa, entretanto. O que nos convem informar é que *mlle.* loura mandou-lhe um telegramma urbano de quasi oitenta palavras...

Alfinete

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CASA FATIDICA

JOSE' CANDIDO

(Continuação)

Relativa felicidade e azar

Nessa casa residimos alguns annos com relativa felicidade. Meu pae conseguiu aposentar-se no cargo de inspector do Thesouro, melhorando a aposentadoria anterior de procurador fiscal da fazenda provincial; foi substituida a antiga mobilia pela austriaca, então moderna e, sobretudo, muito mais leve e de facil transporte; á advocacia sempre rendosa—os ricos pagavam pelos constituintes pobres e até pelos infelizes escravos que, facilmente, encontravam o auxilio gratuito e generoso para margem a uma liberdade prematura por este ou aquelle motivo, que a «chicana» descobria e vencia com a maldição dos ex-senhores; os filhos mais intelligentes e estudiosos foram progredindo em seus estudos, embora fosse eu, o mais atrazado de todos, emquanto o mais velho Urbano de Vasconsellos, encaminhava-se para o Polytechnica do Rio, onde recebeu o grão de engenheiro civil, seguindo carreira, quer como engenheiro da Mogyana, construindo a estrada de ferro, quer como engenheiro da Municipalidade de Santos, onde melhorou em parte, o serviço de esgotos, construiu predios do governo do municipio, inclusive o Matadouro de S. Vicente; quer em São Paulo, onde, mediante concurrencia publica, no governo Campos Salles, viu sua proposta preferida para o abastecimento de agua daquella grande e formosa cidade, proposta que se destacou dentre 32 outras, de varios engenheiros estrangeiros e nacionaes.

O bairro da «Consolação» dirá melhor aos que visitem São Paulo e sabem avaliar o que é aquelle serviço elogiado pelos notaveis na engenharia estrangeira e nacional.

Ainda em São Paulo, foi secretario e lente cathedratico da cadeira de calculo infinitesimal da Escola Polytechnica, desde sua fundação, ultimo cargo que occupou até o dia de seu malogrado fallecimento, aos 36 annos, quando a vida parecia-lhe sorrir ainda.

Outra irmã diplomou-se na antiga Escola Normal «N. S. da Penha», fazendo depois o exame exigido do «Methodo João de Deus», ensinado, no Espirito Santo, pelo insigne pedagogo dr. Silva Jardim, quer na Escola Normal, quer, particularmente, em nossa casa— a «fatidica».

Foi por essa occasião que relacionei-me com o grande republicano de quem fui amigo e admirador extremado.

—Abrindo um parenthesis devo relembrar, com saudade, a morte tragica, no Vesuvio, desse destemido propagandista da Republica, talvez, quem sabe? victima da influencia mysteriosa da celebre casa, que serviu de detenção ao grande paulista padre Diogo Feijó.

—Aquella irmã exerceu o magisterio publico em Linhares, São Matheus, Collatina e Victoria, fallecendo já aposentada, em Juiz de Fóra: sendo certo que, longe do nosso Estado, fundou o «Collegio Espirito Santo», em São Paulo.

Victima do kerozene—morre carbonizada

Duas irmães casaram-se e... como não ha bem que sempre dure, um dia, oh! sempre vem um dia!... chegou o tal azar, muito ao sabor da «casa fatidica», azar que surge acompanhado de azas de coruja, por ser a mais agoureira das aves, tendo uma dellas nesse dia pousado, por dilatado tempo e muito commodamente, sobre o telhado do predio!... Uma menina de dez annos, apenas, minha irmã Carolina, em vespera de nupcias de outra irmã, é victima das chammas de um lampeão de kerozene, que se encontrava sobre um consolo austriaco (dos modernos) de pedra marmore, solto sobre o triangulo de madeira, quando brincava com as amiguinhas e...só depois de seis horas de atroz soffrimento, morre carbonizada, deixando varias pessôas com as mãos bastante queimadas e outras apenas tostadas, as que foram pressurosas em soccorrel-a, improficuamente, quando a inditosa creança corria virtiginosamente, em gritos cruciantes, por todos os recantos da malfadada casa, cada vez mais augmentando as labaredas nas vestes inteiramente ensopadas do venenoso liquido!

Os jornaes de 1884 narram mais esse lamentavel desastre com sentidos necrologios.

Além de suas collegas de collegio, muitos dos meus amigos e contemporaneos do sempre lembrado Atheneu Provincial acompanharam o pequeno feretro á sua ultima morada, destacando-se o poeta Lydio Mullulo, que ante o tumulo, em São Francisco, recitou uma commovente poesia, ainda feita a lapis sobre o livro, ao transpôr o Cruzeiro, poesia então publicada e da qual só conservo na grata memoria, a parte final, salvo erro ou emissão:

.....

«Hoje o que vemos?! Um tumulo aberto.
Um anjo junto a Deus.
Silencio! é Carolina que deixou da vida
Os doces sonhos da estação florida,
Para viver nos Céos!»

—Manoel de Alvarenga, poeta repentista, cu

nhado do coronel Augusto Calmon, escreveu inspirada poesia que a fez em minha presença e de varias pessoas amigas, ao correr da penna, para ser logo publicada, como se verificou.

Só não a estampo neste momento, por ser longa e ter de figurar em outro capitulo especial desse pretencioso livro.

Os leitores não perdem em esperar a homenagem merecida a esse poeta capichaba.

—Assim havia escripto ha quinze annos, entretanto, resolvo, neste momento, estampar neste capitulo, onde deve ser registrada, a homenagem prestada á minha extincta irmã, pelo poeta Alvarenga, na poesia a seguir, de sua lavra:

Fala o poeta repentista Manoel Alvarenga, fala, digo mal—canta:

«Ainda hontem, menina,
Eras a pomba d'esperança,
Que sobre galho viçoso,
Cheia de vida descança!
A face linda e pequena,
Beijava-te a brisa amena,
Quando de leve passando,
Toda repleta de amôres,
Beijava tambem as flôres,
Sua missão revelando...

E caminhavas risonha,
Pelos alegres pomares,
Como um archanjo travesso,
Esvoaçando nos ares!...
E nessa longa verêda,
Onde a bella Natureza
Movia-te o coração,
Como uma petala de rosa,
Pequena, linda, mimosa,
Te arrebatou o tufão!

E foste assim arrancada,
Cheia de amor e magia,
Ante a aurora divina
Que docemente sorria...
Que é do porvir luminoso
Que se erguia ditoso
Dos horizontes além?
A fronte triste curvando,
Talvez nest'hora, chorando,
Sinta prazrees tambem!

Dorme, pois, dorme creança,
Lá na mansão azulada,
Onde a brisa matutina
Mais risonha e encantada,
Abrindo os labios contentes,
A tua face dormente,
Beijará com mais ardor!...
Deixa o sorriso da terra,
Pois o dos ares encerra
Mais poesia e fulgor.

Chorem as aves, embora,
Quando a manhã despontando
Pousarem sobre os logares,
Onde te viram brincando...
Mas feliz serás ainda
Lá nessa Patria infinda,
Sonhando os encantos teus
E assim, eternamente,
Viverás sempre contente,
A' sombra do lar de Deus!»

—

Prestando hoje uma justa homenagem ao morto, publicando uma de suas innumeras producções, devo accrescentar, como tristissima reminiscencia:

Manoel de Alvarenga morreu pobre, sem conseguir, jámais, uma collocação em sua terra, e por que, si não lhe faltavam talento e competencia?!

...Porque, vos direi, (ao ouvido, baixinho, para não me arrançarem a pelle) oh! jovens Capichabas:—tinha elle apreciaveis qualidades e alguns defeitos, de somenos importancia como acontece a todos os bons christãos, porém, era infelizmente, «espirito santense» que elevava, quanto podia, a sua terra natal, tanto quanto o faz este modesto chronista.

Morte repentina

Após a triste nota, que tanto acabrunhou meus paes, desgostosos, todos, pouco tempo ahi permanecemos.

Meu pae, sempre triste, já doente e desalentado; minha mãe, ultimamente fallecida em São Paulo com 87 annos e mezes de idade, quasi succumbe, na occasião, em consequencia ao brusco choque que sentiu o seu magnanimo coração de mãe extremosa ao separar-se para sempre da filha menor a quem tanto idolatrava.

Transferida nossa residencia para um predio situado no antigo «Largo da Conceição», anteriormente denominado «Porto das Lanchas» e mais tarde Largo Costa Pereira, pouco tempo decorrido, isto é, a 11 de fevereiro de 1885, quando completava seu anniversario natalicio, aos 57 annos de idade, fallece repentinamente meu venerando pae.

Triste coincidencia?! cruel fatalidade! para mim, principalmente que, muito joven, passei a ser chefe de numerosa familia, com grande responsabilidade, abandonando, emfim, os estudos para seguir, por força do destino, a carreira ingrata de funcionario publico, na minha terra—inimiga implacavel, gratuita e inconsciente da prata de casa!

Fogo abafado, á meia noite

Mas... outro assumpto:

—Era estudante do então Atheneu Provincial, que terá neste livro sua merecida consagração e, antes do ultimo fallecimento acima referido, nessa «Casa Fatidica», estudava geographia e cosmographia. Com o Atlas aberto sobre um tamborete, já repleto de livros, jornaes e grosso volume de fasciculos da apreciada «Revista Il-

Conclue noutra pag.

TICOS & TACOS

A politica está fervendo...
(Prato do dia)

Politica, que ora investes
De olhos fitos no Cattete,
Pintando o caneco e o sete,
Quem o nariz nelle mette:
O Julio Prestes?

Pleno de idéas bem largas
Para salvar o paiz
E nos fazer mais feliz,
Irá, de cara e nariz,
Getulio Vargas?

Zé-povo pergunta, arisco,
E diz, triste (e não debocha):
—Ai de mim, se a cousa arrocha,
Na briga do mar com a rocha,
Paga o marisco...

⁂

A rainha da Belgica, no assentamento de uma pedra fundamental, mostrou-se ser eximio pedreiro. (Dos jornaes)

Bello exemplo! Nossos homens
Nesse officio são bem fracos...
Se planos bons edificam,
No erario publico ficam
Sempre buracos...

⁂

Léda Alves tentou suicidar-se, pondo fogo ás vestes, e correndo para a rua.
(Dos jornaes)

Ao sentir que a labaréda
Lhe tostava a carne nua,
Foi para o meio da rua
Em gritos correndo, léda...

MULLUDOLINA

O unico preparado até hoje conhecido para combater e exterminar por completo a caspa, evitar a queda do cabello e combater toda e qualquer molestia do couro cabelludo.

OLEO PRIMOR

O melhor para amaciar e dar brilho ao cabello, de perfume finissimo e agradavel, rivalizando com os similares estrangeiros, não sendo o mais caro.

Estes poderosos preparados são vendidos na

Perfumaria FLOR DA AMERICA

Rua Duque de Caxias, 27

E. E. SANTO VICTORIA

⁂

Zelinda Marinho foi ferida á navalha pelo seu amante «Chuta».
(Dos jornaes)

Da paixão na arena bruta,
Onde Cupido o jogou,
Num *match* de ciume, Chuta
Em Zelinda o aço chutou...

⁂

O governo italiano vae reduzir os impostos em virtude do «superavit».
(Teleg. de Roma)

Aqui é o contrario. Vemos,
Cheios de raiva e desgosto,
Que, quando «saldos» já temos,
Mais nos esfolam no imposto...

Italia... Brasil... oh! ha
Differença e muita, até;
Duce é de Italia e, por cá,
Paulista é de Macahé...

⁂

S. Francisco (Minas) - A população está alarmada com a ameaça do bandoleiro José Cordeiro.
(Dos jornaes)

Para viver terem terno,
Não será nenhum desdouro
Que o Cordeiro vá p'r'o inferno,
Pois tem o diabo no couro...

⁂

Pedro Corrêa armara um mundéo para caças e nelle cahiu a sua sogra.
(Dos jornaes)

Em plena mata, para veado ou anta,
Arma Pedro o mundéo com mil cuidados.
Milho e feijão que o pobre a custo planta,
Numa noite são logo devorados.

Um dia, á madrugada, se levanta
E vae, celere, olhar os seus roçados,
Quando, surprezo e tremulo, se espanta
Vendo os caminhos por alguem trilhados...

Segue, de rastro em rastro, a pista estranha,
E que vê Pedro com emoção tamanha?
Da sogra o corpo no mundéo, cahido...

Vem a mulher com o Pedro tudo vêr...
Que tristeza pela alma da mulher!
Que alegria nos olhos do marido!

TIL

Hamburg - Amerika - Linie

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS E CARGA COM VAPORES DE MALA

VIAGEM INAUGURAL do novo, rapido e luxuoso

NAVIO A MOTOR

«GENERAL. OSORIO»

O maior e mais luxuoso navio de CLASSE INTERMEDIARIA em serviço entre a EUROPA e AMERICA DO SUL, sahindo do Rio de Janeiro em 7 de Agosto de 1929.

Sahidas para a EUROPA do Rio

Vapor	Wuerttemberg	em 19 de Junho
"	General Mitre	" 3 de Julho
"	Baden	" 11 de Julho
"	Holm	" 1 de Agosto
"	Ms. GENERAL OSORIO	" 7 de Agosto
"	Bayern	" 6 de Setembro
"	General Mitre	" 22 de Setembro
"	General Belgrano	" 1 de Outubro
"	Wuerttemberg	" 8 de Outubro
"	Ms. GENERAL OSORIO	" 16 de Outubro
"	Baden	" 29 de Outubro
"	Bayern	" 19 de Novembro
"	General Belgrano	" 13 de Dezembro
"	Wuerttemberg	" 20 de Dezembro
"	Ms. GENERAL OSORIO	" 25 de Dezembro
"	General Mitre	" 9 de Janeiro-30
"	Baden	" 14 de Janeiro
"	Bayern	" 4 de Fevereiro
"	General Belgrano	" 26 de Fevereiro

Informações com os AGENTES nesta Capital:

THEODOR WILLE & Cia.

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo

VICTORIA — E. SANTO

Rua Primeiro de Março, n. 12

Caixa postal, 3983 — End. tel.: «WILLE»

Santa Casa de Misericordia

Nosso illustre e prezado conterraneo, dr. Eurico de Aguiar, participou-nos em officio, sob o numero 48, sua eleição e posse e dos srs. José Ribeiro Espindula e dr. Carlos Lindenberg, respectivamente, para os cargos de Provedor, Escrivão e Thesoureiro da Santa Casa de Misericordia desta cidade, no anno compromissal de 1929-1930.

Nessa mesma occasião offereceu-nos um exemplar do relatorio circumstanciado em que deu as mais completas informações de sua gestão no anno passado ao reassumir as funcções para que, muito acertadamente, o reelegeram.

Gratos á communicação, fazemos votos para que a nossa Santa Santa Casa obtenha dos operosos elementos, que actualmente a dirigem, todas as vantagens e beneficios de que elles são capazes e que ella bem merece.

Cartões a Lalace

A principio essa collaboração pareceu interessar pouco nossos leitores. Mas, com a sua continuidade, foram todos attentando no nome que a subescrevia e não eram poucas as pessôas curiosas por saber quem se occultava sob o pseudonymo vencedor de *Celio*.

Linguagem amena e harmoniosa, mesmo quando quer ser irreverente e ironica, o que acontece frequentemente, ahi estão os interessantes *Cartões a Lalace* com que o culto e fino espirito de Almeida Cousin, um dos nossos collaboradores mais constantes e estimados, ha mais de cincoenta semanas, vem entretendo e captivando as sympathias dos nossos leitores.

São tão originaes e subtis muitas dessas chronicas, escriptas de chapéo á cabeça, que não resistimos á tentação de pedir ao seu autor que as reunisse em volume, offerecendo-as, assim, mais duradouramente, aos numerosos admiradores da literatura ligeira, que se saboreia no gyro de um automovel ou emquanto se espera que o *garçon* nos traga a refeição...

Aguardem, pois, para breve, o apparecimento do livro, que será, de certo, um grande triumpho literario do Almeida Cousin.

NÃO:

restituimos photographias;

emprestamos «clichés»;

devolvemos originaes;

contrariamos collaboradores.

lustrada», onde o lapis de Angelo Agostini tanto deliciava a mocidade dessa época, sentia-me a vontade, deitado, tendo o tamborete em frente, á cabeceira.

Estudando, nessa commoda posição e já pelas caladas da noite, devido, a fadigas adormeci insensivelmente.

Sem gaz, nem luz electrica, que a Victoria não possuia, mas tendo uma vela em fragil castiçal ali pousado... só levantei-me, de um salto, quando as chammas tostavam-me as faces e os cabellos semi-queimados cheiravam a churrasco de boi magro ou a borracha quando nova!

Comprehendi logo que a folha do atlas cahiram sobre o tóco de vela e a chamma, transmittida para os jornaes e outros papeis, foi tomando impulso até chegar ao travesseiro e assim successivamente... Horrorizado com esse triste espectaculo, fiquei ás tontas, ao ver, apalermadamente, o travesseiro de paina das «Tres Pontas» de Linhares, hoje terra do cacáu e outr'ora do «rabo secco» e «jacarandá», lençol, colxão e tudo quanto guarnecia meu modesto dormitorio, ardendo em chammas crepitantes, até o taboado de pinho de Riga da debil divisão do quarto e que beijava o leito, formando em poucos segundos, uma labareda que se elevava já a cerca de um metro de altura.

Minha bôa e santa mãe, suffocada com a fumaça que pelos vãos das duas grades das escadas ia ter ao sobrado, desceu precipitadamente os 25 degráos das duas escadas e proximo já de meu quarto e do lado de fóra da divisão de taboas, gritou.

«Meu filho?!...»

A esse tempo procurava a todo transe abafar o fogo, conseguindo a custo dominal-o como se fôra um bombeiro!

De tudo servi-me eu, revestido de uma apparente calma e com o auxilio de minha boa mãe que, do lado opposto jogava os saccos de estôpa que encontrava á vista; panos velhos, cobertores, tudo que me vinha ás mãos, até um velho tapete com uma cara, gasta, de «Arára», de azas abertas e toda arrepiada para um «Macaco» e, no auge de estinguir as chammas, empreguei, por ultimo a agua de que dispunha.

Ao anoitecer, de vespera, havia deixado sobre a gamella grande a agua servida do banho, por ser então, liquido precioso para lavagem de roupa suja, que o vulgo diz: «lava-se em casa»; pois que atravessavamos uma crise tormentosa devido a secca... Sim!... diga-se a verdade, cada barril d'agua, quasi que se obtinha, por favôr, a **500 réis!**... e essa agua só se encontrava na antiga «Fonte Grande», fralda do Morro ou Pedra do Urubú», como era conhecida, ou nas gotejantes bicas da fonte «Capichaba», mas esta só para os moradores daquelle bairro e «Pedreiras».

Era nesse suburbio que habitavam os pescadores corajosos do baixo e alto mar, para nos abastecer da excellente manjuba e inegualavel papaterra.

Inaudita felicidade! Aquella agua, *cheirando* embora, a catinga de estudante vadio, teve o seu dia de grande gala!

Com ella extingui, afinal o fogô!

Quando, para expellir a fumaceira que lavrava por todo quarto, abri as «meias lua» das portas que dão para rua, pois esqueci-me de descrevel-as, o que ora faço, declarando «em publico e razo», que alguma são «serradas» que o mesmo é dizer são communs de dois» ou na phrase chistosa de saudoso Christiano Augusto são «piteiras francezas» que tanto servem ao charuto Havana como ao cigarro «Souza Cruz»..

O leitor já comprehendeu que taes portas, tambem são janellas... e... mais ainda, que o periodo anterior não tem oração principal não é assim?

Pois bem, vou dar o pae a creança ou seja esta a oração principal...

Como dizia: Quando abri as «meias lua» e que, para respirar melhor, surgi em uma das janellas da porta, (para ficar mais elegante), o rondante policial, que por obra do acaso ou devido a energia disciplinar do então commandante major Requião, ali apparecera indagando do que succedia, apenasmente escapou-me esta phrase:—«CONSUMATUM EST!»

E... o rondante, não sei se apavorado com a phrase, sumiu-se como um relampago, em «tres tempos, dando cêbo as canellas», numa carreira vertiginosa, pela «Ladeira Maria Ortiz, mais tarde chamada por iniciativa deste chronista, mas a esse tempo «Ladeira da Cadéa», ou do «Pelourinho e tambem ladeira Municipal.

Só pela manhã quando, ao sahir, não mais encontrei o meu inseparavel chapéo de Chile que o professor Mestrinho m'o presenteára e que tinha sido devorado pelo fogo, é que pude considerar a extensão do prejuizo, cuja narração seria fastidiosa.

NO CEMITERIO

(*Gruta Lecrère*)

Com essa tremenda lição que a «Casa Fatidica» proporcionou-me, em má hora, parecerá talvez incrivel, mas é real, passei prazeirosamente, a estudar á noite, quando de luar, recostado á grade de ferro do Cemiterio do Sacramento, sentado no degráu de pedra do portão de entrada, tendo a frente para o outro gradil do Cemiterio de S. Benedicto proximo ás ruinas do velho Convento de São Francisco, que ficam na posição descripta, é direita, na actual praça «Christo Rei».

Para aquelle canto solitario ia diariamente em noites de bello luar, sem que jamais fosse perturbado pelos vivos, muito menos pelos mortos que o positivismo affirma, nos governam.

Ha testemunhas, ainda hoje, do que venho de narrar religiosamente, sem mentir, embora entenda que a mentira é uma virtude social, tal qual deixei provado no prologo deste livro.

Quanto aos vivos, raras vezes alguem por ali transitava alta noite, ou antes, á «bocca da noite», num passo lérdo, cadenciado e invariavel e . . . «tete a tete», uma phrase escapava logo dos labios do francez, para me cortejar delicadamente «bon nuit» . . . era o pobre do Lecrére, um homem inoffensivo e bom que vivia mysteriosamente em Victoria, tendo por habitação uma gruta daquella montanha pouco distanciada da fila de Cemiterios das varias irmandades que ali se encontravam, e foram transferidos para Santo Antonio, como em outros santos terrenos e até Templos; gruta que fica proximo á «Baca dos Frades» pouco abaixo, e que tomou o nome de seu conquistador, ou seja «Gruta Lecrére».

Em chegando a hora de repouso, elle o francez philosopho ou mysterioso, caminhava lentamente, de olhos para o chão, em demanda á sua aprazivel vivenda, sem que a policia, nem mesmo algum garôto o perturbasse no seu «vae e vem» para o leito, á noite, para a cidade ao romper da aurora, á procura, naturalmente, do mysterioso «pão nosso de cada dia»!

COISAS DO OCCULTISMO . . .

Não fui nem sou espirita, mas não vejo razão para descrer do espiritismo.

Pela primeira e ultima vez, quando estudante e habitando o celebre predio tantas vezes aqui rapetido, deitado, mas acordado, quarto claro, apenas fraca luz de uma vela de espermacete, vi perfeitamente, vestido de samarra dar dois passos curtos para frente, em direcção ao meu leito, o vigario da capital, tio de minha mãe, padre Miencesláo Wanzeller.

Como nunca cultivei o medo, apenas levantei-me para beijar a mão do sacerdote, que sabia o enfermo gravemente, tal como fazia systematicamente, quando o encontrava, seguindo a pragmatica que a moderna, «civilisada», condemna, nos dias que atravessamos.

Mas, aquella sombra, tal qual surgiu sobre minhas vistas, assim desapparecera, sem pronunciar uma phrase, sem deixar vestigio de sua passagem, pelo meu modesto quarto, onde primava a esquisitice, pois era forrado, a minha moda, de revistas illustradas, rotulos de cigarros barato, sem o sello de consumo, que não vigorava, bilhetes branco, de loteria, especialmente da do «Ipytanga» e outras coisas que longo seria ennumerar; mas, em todo caso, apreciadas pelos visitantes, dentre os quaes citarei o conego Azambuja Meirelles, que disso tendo noticia, foi «de visu», verificar, commentar e até lisongear-me o gosto e pericia.

Sem mais demora, como quem prévia um signal, levantei-me á meia-noite, pelo antigo ou á hora sêro, pelo moderno, troquei de roupa e segui directamente para a casa do vigario proximo a nossa, onde hoje se encontra a antiga e respeitavel Loja Maçonica—«União e Progresso».

Ali estacionei, de pé, em frente ao moribundo que agonizava, cercado de meus paes e de varios parentes, inclusive seus irmãos padres João e José Wauzeller, este vigario da freguezia do Queimado, onde me baptisei e aquelle da de Cariacica, villa instaurada pelo 1° governador Affonso Claudio e onde nos achamos para sua festiva installação.

Era, então, obscuro official de gabinete desse governador, aliás, em commissão pois que exercia o cargo de 2° escripturario do Thesouro.

Minutos depois de ali permanecer, de pé, o vigario da capital entregava a alma ao Creador, para ser o seu corpo acompanhado por uma multidão e afinal sepultado no dia seguinte, na antiga igreja matriz, hoje Cathedral, em reconstrucção, graças aos esforços, dignos de encomios do actual bispo da diocese espirito santense, o illustrado sacerdote D. Benedicto de Souza que ha alguns annos felicita minha terra praticando a caridade, dando assim, o bom exemplo:—«quem dá aos pobres, empresta a Deus!»

TRISTE CAPITULO—DESMORONAMENTO

Certo dia na «Casa Fatidica», depois do caso anterior, minha mãe havia chegado á cosinha, na ausencia temporaria da cosinheira que se chamava Romana, sem ser de Roma, mas de Victoria e filha de uma africana e ahi estando alguns segundos, para qualquer mistér, muito natural a uma dona de casa, observou acto continuo, extranhando até, uma anormalidade nunca vista?! . . . de espaço a espaço, mas curtos, desprendiam-se, lentamente, uns insignificantes fragmentos de barro e terra, pouco a pouco augmentados, mas já de regular caliça e pedrinhas meudas . . . tudo isso ia cobrindo o fogão, repleto de panellas, em vespora de proximo jantar.

Como quem falla á alguem, ella de frente para o fogão, encarou de cima a baixo a parede sinistra, de onde se desprendiam aquelles blocos de pedra e que foram progressivamente crescendo e que já attingiam ao tamanho de um ovo de gallinha e disse aterrorizada:

«Oh! tu não estás direita e . . .» providencialmente, sem terminar a phrase a seguir e . . . foi-se retirando logo. Ao pôr o pé direito na pequena varanda que dava para a sala de jantar ouviu-se um fragôr fórte, semelhante ao ribombo de canhão, som que, com grande pavôr, ecôou por toda a circumvisinhança! . . . Toda cosinha, desmoronando-se, cahiu rapidamente sobre o sólo, matando todas as aves domesticas que habitavam o pequeno quintal, não escapando o gato do visinho, encontrado sob os escombros o que se verificou, logo na reconstrucção immediata da nova cosinha, mais forte e elegante.

Minha mãe, salvando-se milagrosamente, rendeu graças ao Santissimo Sacramento, assim attribuindo o grande milagre ao Nosso Redemptor!

Era, então, a «Casa Fatidica», de propriedade da Irmandade do S. S. Sacramento.

(Continúa)

CANDIDO COSTA

E SUAS INVENÇÕES

Perseverando confiantemente na efficacia dos innumeros inventos com que vem, ha muitos annos, pondo sua intelligencia em beneficio da humanidade, o nosso illustre conterraneo, commendador Candido Costa, residente no Pará ha largo tempo, acaba de inventar mais um apparelho, que denominou salva-vidas «Brasil», para ser usado, sem camaras de ar, sobre a agua.

O apparelho é muito simples em sua conformação e offerece a maior segurança de vida ao naufrago, que nelle se colloca, sem temer o ataque dos peixes, possuindo, além disso, dispositivos, onde se guardam agua, alimento, signal de soccorro maritimo, etc.

Pretende o inventor espirito-santense fazer a sua demonstração brevemente no porto do Pará, desde que receba na Intendencia dessa cidade a quantia, que lhe foi votada pelo respectivo Conselho Municipal.

Felicitamol-o por mais esse triumpho louvavel de seu grande engenho.

Tenor Brillantini

De passagem por esta Capital, esse applaudido artista proporcionou aos apreciadores do bello canto um esplendido concerto vocal no *Club Victoria*.

Com uma assistencia, que não perdeu a bôa opportunidade de applaudil-o merecidamente, a sua audição realizou-se na noite de 26 deste mez, sob os auspicios valiosos do dr. Arnulpho Mattos, apreciado *virtuose* conterraneo e director da Escola Normal «Pedro II», nesta capital.

Agradecemos ao *maestro* Brillantini a gentileza dos ingressos, que nos offereceu.

Audição de piano

A senhorita Cecilia Araujo, que mantem nesta cidade um acreditado curso de piano, dará um audição de seus alumnos no proximo dia 3, ás 20 horas, no salão nobre da Escola Normal «Pedro II».

Para assistirmos a essa interessante hora musical, recebemos amavel convite, que agradecemos.

Com os Correios

Desde muitos dias nos têm vindo varias reclamações acerca do não recebimento de revistas que nossa Expedição envia cuidadosamente. Os exemplares da nossa grande edição de 30 de junho, esses quase que todos se extraviaram...

Como essas faltas, talvez, possam ser sanadas pela digna Administração dos Correios, que não economiza esforços pelo bom andamento de seus serviços, vae aqui esta nota, pedindo-lhe suas providencias, tão opportunas, que redundarão em grande beneficio para a «Vida Capichaba» e seus leitores.

A redacção da *Vida Capichaba* não se responsabiliza pela opinião de seus collaboradores, aos quaes permitte plena liberdade de pensamento—guardadas as normas da moralidade e do cavalheirismo.

LOMBRIGAS

são a causa de muita afflicção ás crianças e de muita anciedade aos paes.

QUANDO HA
LOMBRIGAS ou SOLITARIA
O MEDICO NUNCA
VACILLA EM RECOMMENDAR O

VERMIFUGO
TIRO SEGURO
Uma Só Dose Basta

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

CINCO RAZÕES FORTES por que deve mandar executar seus impressos nas officinas da «VIDA CAPICHABA»:

1.ª — Porque, desse modo, contribuirá para o seu desenvolvimento e, assim, lhe permittirá fazer melhor propaganda do Estado.

2.ª — Porque os seus preços são modicos.

3.ª — Porque suas machinas, typagem e material empregado são de 1.ª qualidade.

4.ª — Porque ha sempre gosto e arte nas suas execuções.

5.ª — Porque seu corpo de operarios é dos melhores, que existem na cidade.

Caixa postal, 3853 - Telephone - C. 117

AVENIDA CAPICHABA, 28

VICTORIA - ESTADO DO ESPIRITO SANTO